

**Anais do XX
Encontro Científico
do Instituto Biomédico**

v. 20 (2023)

**Anais do XX Encontro
Científico do Instituto
Biomédico**

Anais do XX Encontro Científico do Instituto Biomédico

Volume 20

Niterói
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto Biomédico

REITOR

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

VICE-REITOR

Fabio Barboza Passos

DIRETOR

Ismar Araújo de Moraes

VICE-DIRETORA

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior

**DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E
PARASITOLOGIA**

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

Marco Aurélio Pereira Sampaio

**DEPARTAMENTO DE FISILOGIA E
FARMACOLOGIA**

Fernanda Carla Ferreira de Brito

E56 Encontro Científico do Instituto Biomédico (20. : 2023 : Niterói, RJ).

**Anais do XX Encontro Científico do Instituto Biomédico, 29 a 31
de Agosto de 2023 [recurso eletrônico]. – Niterói: Instituto Biomédico, 2023.
87 p.**

**1. Ciências da Saúde. 2. Microbiologia. 3. Parasitologia. 4. Fisiologia.
5. Farmacologia. 6. Morfologia. 7. Universidade Federal Fluminense.
Instituto Biomédico.**

CDD 610

Ficha catalográfica elaborada por Alanda do Valle Vitorino CRB-7 6148

SIGPROJ: 394825.2206.269248.20062023

Corpo Editorial

Alanda do Valle Vitorino
Clarice Machado dos Santos
Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior
Daniel Ribeiro dos Santos
Gina Peres Lima dos Santos
Ismar Araújo de Moraes
Jackson Santos de Oliveira
Pâmella de Moura Miranda Gonçalves
Regina Célia Cussa Kubrusly
Vladimir Pedro Peralva Borges Martins

Daniel Ribeiro dos Santos
Editor

Alanda do Valle Vitorino
Editora Assistente

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior
Gina Peres Lima dos Santos
Ismar Araújo de Moraes
Pâmella de Moura Miranda Gonçalves
Revisão

Jackson Santos de Oliveira
Vladimir Pedro Peralva Borges Martins
Apoio Técnico e Site

Alanda do Valle Vitorino
Daniel Ribeiro dos Santos
Diagramação e Projeto Gráfico

Evento realizado de
29 a 31 de Agosto de 2023

Rua Prof. Hernani Pires de Melo, 101 – São Domingos – Niterói – RJ
Telefones: 2629-2538 / 2629-2545 / Email: cmb@id.uff.br
[@ecib.uff](https://www.ecib.uff.br)
www.ecib.uff.br

Eventos paralelos

IX Jornada Científica de Biomedicina
VIII Workshop de Microbiologia e Parasitologia Aplicadas
III Workshop do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas
II Mostra Fotográfica Clicando o Mundo

Comissão Organizadora

Organização Geral

Regina Célia Cussa Kubrusly
Presidente

Clarice Machado dos Santos
Gina Peres Lima dos Santos

Comissão de Apoio

Alanda do Valle Vitorino
Carmen Baur Vieira
Claudia Maria Antunes Uchôa Souto
Maior
Daniel Ribeiro dos Santos
Danuza Pinheiro Bastos Garcia de
Mattos
D'Angelo Carlo Magliano
Elisabeth Maróstica
Etel Rodrigues Pereira Gimba
Felipe Piedade Gonçalves Neves
Ismar Araújo de Moraes
Jackson Santos de Oliveira
Marco Aurélio Pereira Sampaio
Maria Carolina Peixoto Rodrigues
Pâmella de Moura Miranda Gonçalves
Patricia Riddel Millar Goulart
Rachel Moreira Moraes dos Santos
Ronald Marques dos Santos
Simone Florim da Silva
Viviane Alexandre Nunes Degani
Vladimir Pedro Peralva Borges Martins

Comissão Discente

Amanda Vitória Pinheiro Nascimento
Ana Beatriz Costa do Couto
Ana Carolina de Luca Mattos
Gabriel Ximenes de Oliveira
Giovanna de Moura Rosa
Larissa Serrano Mothé
Lyss Félix Meirelles
Maria Clara Bastos Campello
Maria Mariana Diniz de Alencar
Natália Escovino de Pinho Freitas
Alana Baptista do Valle
Cynthia de Jesus dos Santos
Gabrielle Barbosa Teixeira Coelho
Giovanna Lopes Montuori
Giovanna Toscano Nalim
Luiza da França Losito
Rebecca dos Anjos Ferreira Andrade
Sarah Pinheiro da Silva Rocha
Sofia Baptista Pandini
Vitoria Lissa de Oliveira Marques
João Victor Dória Voigt
Luana Neto de Lima
Luiza Gombarovits Trindade
Pedro Ximenes de Oliveira
Gabriele Alves da Silva
Isabela Cordeiro Pinheiro
Letícia Santana Pereira
Manuella Nascimento Alves
Mariah Machado da Silva
Thayane da Silva Ramos

Apresentação

XX ECIB

Em 2023 estamos trazendo para a comunidade da Universidade Federal Fluminense (UFF) o nosso XX Encontro Científico do Instituto Biomédico com o tema Integrando Saberes. Já se vão 25 anos desde a primeira versão do nosso I Encontro Científico idealizado pelo Prof. Jose Bullos Seba (in memmorian), professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia e diretor do Instituto Biomédico à ocasião.

Nosso evento faz juz ao Decreto 62.414, de 15 de março de 1968, que cria o Instituto Biomédico da UFF como sendo uma Unidade de Ensino Profissional e Pesquisa Aplicada. Ensinar e pesquisar fazem parte do cotidiano da nossa Unidade, e um evento de portas abertas, como nosso encontro científico, permite mostrar os trabalhos realizados pelo seu corpo docente e discente, e de convidados que despontam em suas áreas de atuação. Ele só se torna realidade pois há sempre um engajamento sério e amoroso da nossa comunidade, que se organiza na forma de uma comissão formada por professores, alunos e técnicos administrativos, que somam aos seus afazeres a vontade de ver realizado um evento pleno de sucesso e rico em novidades nos diversos campos da ciência.

Neste XX Encontro Científico do Instituto Biomédico, atendendo a temática de integrar os saberes, estão sendo apresentados por meio de mesas redondas, palestras, minicursos, mostras e sessão de pôsteres, o que há de novo nas áreas da Biomedicina, da Medicina, da Fisiofarmacologia, Morfologia, Microbiologia e Parasitologia, além de outros painéis, que a exemplo, permitirão aos presentes conhecerem as ações afirmativas praticadas dentro da UFF, e que a torna plural e inclusiva.

Estimulamos a perpassar nossos Anais do XX Encontro Científico do Instituto Biomédico, pois decerto o leitor vai se deparar com temas que despertam a curiosidade, prendem a atenção e enriquecem o conhecimento.

Professor Ismar Araújo de Moraes
Diretor do Instituto Biomédico

Apresentação

III Workshop do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

A Pós-Graduação em Ciências Biomédicas é um programa jovem, aprovado pela CAPES com conceito 4 para o mestrado e doutorado em dezembro de 2013, e iniciou a primeira turma em agosto de 2014. No conjunto, o programa é formado por um grupo que associa de forma equilibrada pesquisadores produtivos seniores e jovens. É um programa sólido e que vem demonstrando um amadurecimento qualificado do seu corpo docente e sustentabilidade. Em reconhecimento ao ótimo desempenho do programa nos últimos anos teve sua avaliação elevada para o conceito 5 na última avaliação da CAPES. O corpo docente possui atuação acadêmica no âmbito das Ciências Biomédicas, mais especificamente em Fisiologia e Farmacologia, com foco nas áreas de ciência neuroendócrina e cardiorrespiratória, ressaltando-se a cooperação entre diversos membros do corpo docente, que tem gerado novos conhecimentos em áreas de interface intra e inter Fisiologia e Farmacologia. Atualmente são 16 professores sendo que 94% dos docentes permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq e 71% dos professores permanentes receberam ao longo dos últimos anos o título de Cientistas do Nosso Estado ou Jovens Cientista do Nosso Estado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), a qual corresponde a uma premiação concedida pela FAPERJ aos pesquisadores do Estado que possuem um perfil equivalente ao de bolsista de produtividade do CNPq.

A Grade curricular possui disciplinas obrigatórias gerais e específicas por área de concentração e ampla gama de disciplinas optativas. O programa incentiva a integração entre os discentes e deles com a graduação e de atividades que envolvam a sociedade, sempre sob orientação dos docentes. Os discentes participam de projetos de extensão do programa, das iniciativas de divulgação da ciência para a sociedade, na organização do Curso de Verão anual do programa e na condução das atividades práticas desse curso e na organização do Simpósio Experimental de Fisiologia e Farmacologia. O CURSO DE VERÃO e SIMPÓSIO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA são duas iniciativas que ocupam lugar de destaque por serem essencialmente elaboradas por discentes e o protagonismo deles é a chave para o sucesso de sua realização. Existe grande mobilidade docente e discente com vários professores e alunos participando de atividades no exterior como visitas científicas, palestras e estágios de mais longa duração como doutorado sanduiche (período de estágio no exterior para alunos de doutorado). A produção científica do programa, tanto dos discentes quanto dos docentes, é concentrada nos melhores estratos de avaliação de produtos científicos da CAPES.

O Programa apresenta duas áreas de concentração: Fisiologia e Farmacologia. São 7 linhas de pesquisa vinculadas à Farmacologia e 5 linhas de pesquisa vinculadas à Fisiologia. Uma característica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas (Fisiologia e Farmacologia) é o desenvolvimento de pesquisa em fisiologia integrativa e farmacologia sistêmica. Os projetos de pesquisa abordam a descrição dos mecanismos fundamentais do funcionamento orgânico integrado e da ação sistêmica de fármacos, ao mesmo tempo que oferecem evidências inovadoras para a abordagem diagnóstica e terapêutica clínica. Um foco especial do programa é em linhas de pesquisa interdisciplinares, que trarão desenvolvimento de novas biotecnologias, novas terapêuticas e conhecimentos aplicados a saúde em geral, podendo estes servir futuramente como subsídios para elaboração de políticas públicas na área de saúde.

As linhas de pesquisa atuais do programa são:

FISIOLOGIA

- Endocrinologia e metabologia
- Fisiopatologia cardiometabólica: modelos clínicos e experimentais
- Fisiopatologia celular e molecular
- Neurofisiologia do comportamento
- Respostas e adaptações fisiológicas às diferentes formas de estresse

FARMACOLOGIA

- Ação sistêmica dos fármacos e fármacos experimentais: modelos clínicos e experimentais
- Biomarcadores e alvos para terapia anti-tumoral
- Consequências comportamentais e neuroquímicas da exposição a substâncias psicoativas
- Desvendando a neurobiologia do TDAH
- Neuroquímica e neurofarmacologia
- Neurotransmissão autonômica: regulação e função no sistema reprodutor
- Prospecção de moléculas naturais e sintéticas com propriedade antiofídica e antihemostática

No momento, o Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas é composto por 13 estruturas físicas (variando entre 30 a 200m²), voltadas para a pesquisa científica na área de Fisiologia e Farmacologia, desde aspectos moleculares até aspectos integrativos (envolvendo o indivíduo com ou sem doença). Os laboratórios possuem toda a infraestrutura necessária para realização de estudos de elevado impacto, envolvendo desde a presença de salas especiais para coleta de sinais biológicos com isolamento acústico e gaiola de Faraday (equipamentos para análises comportamentais, cardiovasculares e respiratórias em humanos e animais) até ensaios moleculares (real time PCR, microscópio confocal e de deconvolução) e neuroquímicos com radioisótopos (cintilador para aferição de radiação beta).

O ingresso no programa ocorre por processo seletivo público. Os editais são disponibilizados no site do programa e no portal de editais da UFF. Para participar do processo seletivo os(as) candidatos(as), além de realizar as provas previstas no edital, devem apresentar uma carta de aceite do orientador(a). Assim, é imprescindível a realização de um estágio prévio no laboratório de interesse do candidato para delinear o projeto que será desenvolvido junto ao seu orientador(a). Valorizamos e implementamos várias ações em prol da inclusão e da diversidade visando contribuir para o avanço de uma ciência mais equânime, justa e eficiente. Candidatos(as) pretos ou pardos, indígenas, pessoas com deficiência e mães com filhos com idade menor que 12 anos poderão optar por participar das ações afirmativas estipuladas nos editais de seleção do programa.

Se quiser conhecer melhor nosso programa visite nosso website (<http://posfisiofarmaco.sites.uff.br/>), no qual todas as informações essenciais para o ingresso, contato, grade curricular, corpo docente, laboratórios, defesas e outras informações estão presentes. Além disso, o programa está presente nas redes sociais Facebook: <https://www.facebook.com/posfisiofarmaco/> e Instagram: @ppgfisiofarmacouff).

Professora Mirtes Garcia Pereira (Coordenadora)

Professora Isabel de Paula Antunes David (Vice-coordenadora)

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas (Fisiologia e Farmacologia)

Apresentação

VIII Workshop de Microbiologia e Parasitologia Aplicadas

O Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas (PPGMPA) do Instituto Biomédico (CMB) da Universidade Federal Fluminense (UFF), criado em 2007, possui linhas de pesquisa nas áreas de Microbiologia e Parasitologia humana e veterinária. Tais atividades abordam sobre doenças infecto-parasitárias afinadas com os modernos conceitos em Saúde Única, Interação Parasita-Hospedeiro, Vigilância Epidemiológica e Inovação Diagnóstica e Terapêutica.

Ao longo do tempo, os egressos do PPGMPA vêm enfrentando e propondo estratégias que podem contribuir na prevenção e controle de epidemias, endemias e pandemias, tais como Covid-19, doenças bacterianas e virais entéricas, micoses negligenciadas, pneumonias bacterianas e protozooses modernas e de origem arqueológica e paleontológica. No Brasil, é notória a necessidade de ampliar os estudos envolvendo diversidade, evolução, mecanismos patogênicos, metabolismo e fisiologia de uma série de microrganismos e parasitos. Nossas linhas de pesquisa (<http://ppgmpa.sites.uff.br/linhas-de-pesquisa/>) pretendem formar profissionais que contribuam para minimizar o importante déficit de recursos humanos capacitados à pesquisa em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas, principalmente em temas ainda carentes de pessoal especializado no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

O PPGMPA tem potencial para abordar vários destes temas, visando contribuir para o conhecimento de aspectos laboratoriais e epidemiológicos, com o intuito de desenvolver e avaliar testes diagnósticos e/ou drogas antimicrobianas e promover o controle higiênico-sanitário dos agentes microbianos e parasitários de importância médica humana e veterinária, bem como de doenças vinculadas à contaminação microbiana do ambiente, em particular de veiculação hídrica. Dessa forma, estamos inseridos no conceito de “One Health” (Saúde Única), que visa a integração entre saúde humana, saúde animal e ambiente, considerando a adoção de políticas públicas efetivas na prevenção e controle de doenças. Estes estudos resultam em ações que buscam compreender os determinantes do processo saúde e doença utilizando as abordagens da vigilância epidemiológica e da educação em ciências da saúde nos agravos de importância médica humana e veterinária.

O curso conta com disciplinas específicas e de caráter geral, cujas abordagens garantem aos mestrandos e doutorandos formação científica avançada e multidisciplinar. O PPGMPA mantém sua identidade e, ao mesmo tempo, estimula a visão crítica do processo de geração do conhecimento formando pesquisadores que podem também atuar na docência em Microbiologia e Parasitologia. O programa oferece ao aluno a oportunidade de participar de atividades nos outros Institutos/Unidades da UFF e recebe pesquisadores renomados de diferentes Instituições de pesquisa nacionais. Ainda, fomenta a internacionalização, recebendo alunos e professores estrangeiros e abrindo portas ao intercâmbio com grupos de pesquisa fora do país.

As linhas de pesquisa atuais do programa são:

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E EVOLUTIVOS

Descrição: Diagnóstico fenotípico e molecular de vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes de espécimes biológicos modernos e de origem arqueológica e paleontológica. Tipificação de patógenos clássicos e negligenciados, emergentes e reemergentes. Epidemiologia da tríade patógeno, hospedeiro e ambiente no contexto da Saúde Única, com a investigação de fatores que condicionam as enfermidades humanas e de outras espécies animais. Compreender os determinantes do processo saúde e doença utilizando as abordagens da vigilância epidemiológica e da educação em ciências da saúde nos agravos de importância médica humana e veterinária. Análise filogenética, imunológica e evolutiva de hospedeiros, agentes microbianos e parasitários.

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE AGENTES MICROBIANOS E PARASITÁRIOS

Descrição: Caracterização e utilização de modelos distintos de interação parasita-hospedeiro. Origem e seleção de fatores de virulência microbianos e mecanismos de defesa dos hospedeiros nos processos infecciosos em seres humanos e outros animais. Mecanismos de ação, resistência e investigação de protótipos com potencial ação antimicrobiana e antiparasitária, de origem natural ou sintética e estratégias terapêuticas alternativas.

O ingresso no programa ocorre por processo seletivo público. Os editais são disponibilizados no site do programa. Por fim, são muito bem vindos os doutores que desejam realizar seus projetos de pós-doutorado juntos aos supervisores do PPGMPA. Conheça nosso site <http://ppgmpa.sites.uff.br/> e Instagram @microbiologia_parasito_uff/.

Professor Ricardo Luiz Dantas Machado (Coordenador)

Professora Andréa Regina de Souza Baptista (Vice-Coordenadora)

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas (PPGMPA)

Homenagem

póstuma

Nesse XX Encontro Científico, o diretor do Instituto Biomédico, em nome de toda a equipe organizadora do evento, prestou homenagens a quatro pessoas cujas trajetórias deixaram marcas na nossa comunidade. Cada um a seu modo, mas todos eles importantes e merecedores de homenagens, ainda que póstumas, são muito especiais.

Professor Jose Bullos Seba (19/12/1945 - 20/03/2021)

Nosso Seba contribuiu como professor de Farmacologia do Departamento de Fisiologia, que mais tarde passou a ser chamado de Departamento de Fisiologia e Farmacologia. Foi além disso o chefe desse departamento e também diretor do nosso Instituto Biomédico. Para além dos muros da universidade foi acadêmico da Academia de Medicina do estado do Rio de Janeiro e secretário de Ciência e Tecnologia do município de Niterói.

Na UFF, aqui no Biomédico, com seu modo naturalmente simpático, sempre elegante e educado, com discurso claro e voz macia, seria impossível não deixar marcada a sua passagem. E a propósito, além de excelente professor foi o idealizador do nosso 1º Encontro Científico, ainda em 1987. Ele, portanto, plantou uma semente, que prosperou e hoje estamos conduzindo a nossa 20ª versão do Encontro Científico com o tema “Integrando Saberes”. A Ele a nossa homenagem.

Professor Otilio Machado Pereira Bastos (28/03/1955 - 05/03/2021)

Nosso Otilinho nos deixou em março de 2021 e de lá para cá, herdamos uma saudade enorme. Contribuiu como professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, sendo por duas vezes o chefe desse departamento, e também por duas vezes o diretor do Instituto Biomédico, foi coordenador na PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) e diretor do Centro de Ciências Médicas. Quem com ele conviveu não tinha como não ver transparecer o amor que tinha por nossa casa. Ele contava, que desde 1960, quando tinha 5 anos, já frequentava nosso pátio central, ocasião em que funcionava a antiga Faculdade Fluminense de Medicina, com a companhia de seus tios que aqui trabalhavam. Ele falava de suas brincadeiras, das mangueiras, goiabeiras e da curiosidade com os laboratórios da

ocasião. Esse temperamento sempre curioso, o fez médico, professor e pesquisador na área de parasitologia... Foi vanguarda, demonstrou sempre amor integral ao nosso Biomédico e deixou um rastro de bons feitos e saudosos amigos. A Ele nossa homenagem.

Professor Tarcisio Rivello de Azevedo (22/12/1945 - 19/07/2023)

O Prof. Tarcisio foi professor de Anatomia do departamento de morfologia, foi chefe deste departamento, depois diretor do Instituto Biomédico, diretor do Centro de Ciências Médicas, Diretor do Hospital Universitário Antônio Pedro e finalmente superintendente da EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Também acadêmico da Academia de Medicina do estado do Rio de Janeiro, ele não economizou energia na vida para servir a nossa Universidade. Foi um homem eloquente, capaz de proferir discursos quase teatrais, começando com tons baixos e depois elevando a voz a quase gritar nas suas falas. Aparentemente bravo e truculento, mas somente à primeira vista, pois ali escondia uma pessoa doce, gentil, generosa e de uma humanidade ímpar. Puxou para si e lutou por um curso de graduação no Biomédico, para que fôssemos uma Unidade Plena, como ele próprio dizia, e devemos principalmente a ele o nosso excelente curso de Biomedicina de Niterói. A Ele nossa homenagem.

Professora Alexandra Anastácio Monteiro Silva (17/05/1972 - 26/07/2023)

Difícil achar palavras à altura da Prof.^a Alexandra para defini-la e homenageá-la. Foi professora e diretora da Faculdade de Nutrição e por último, pró-reitora de graduação na UFF. Era impossível desde o primeiro contato não ser capturado pelo sorriso generoso, lindo e sincero daquela mulher forte, orgulhosamente preta. Nela habitava um ser de luz, de inteligência absurda, o que lhe permitiu desenhar os caminhos para conduzir o ensino na UFF, desde antes da pandemia de Covid-19 e magistralmente durante ela. Administrava e articulava de modo sempre respeitoso, generoso e assim construiu coletivamente um retorno possível às atividades de ensino dentro de um mundo de incertezas e riscos. Deu tudo certo. Na função de pró-reitora, jamais deixou de atender aos questionamentos e demandas de nossa unidade acadêmica, e nos tratava com imenso carinho e dedicação. Contudo, a Ela nossa Homenagem.

Que os homenageados e nossa homenageada, nos permitam trazer por eles, a mensagem de Santo Agostinho, originalmente escrita na 1ª pessoa do singular (eu) e aqui trazida na 1ª pessoa do plural (nós). Até porque, vale considerar, que foi do singular de cada um, que houve grande contribuição para a nossa comunidade biomédica sempre tão plural. E são as verdades dessas pessoas que vem e vão, que marcam a nossa memória e sempre mexem com as nossas emoções.

Reflexão de Santo Agostinho sobre a morte

A morte não é nada. Nós somente passamos para o outro lado do Caminho.

Nós somos nós, vocês são vocês.

O que nós éramos para vocês, continuaremos sendo.

Nos deem os nomes que vocês sempre nos deram, falem conosco como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, nós estamos vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rirmos juntos.

Rezem, sorriam, pensem em nós.

Rezem por nós.

Que nossos nomes sejam sempre pronunciados como sempre foram, sem ênfase de nenhum tipo.

Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado.

Porque nós estaríamos fora de seus pensamentos, agora que estamos fora de suas vistas?

Nós não estamos longe, apenas estamos do outro lado do caminho...

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela com sempre foi.

Professor Ismar Araújo de Moraes
Diretor do Instituto Biomédico

Programação

29 de agosto – Terça-Feira

Abertura
09:00 às 09:15

Ismar Araújo de Moraes

Diretor do Instituto Biomédico e Prof. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Fábio Passos

Vice-Reitor e Prof. do Departamento de Engenharia Química e de Petróleo da Universidade Federal Fluminense.

Regina Célia Cussa Kubrusly

Profa. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Mesa Redonda

Importância das ações afirmativas em diversas modalidades de bolsas na UFF

09:20 às 10:20

Ismar Araújo de Moraes (Moderador)

Diretor do Instituto Biomédico e Prof. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

José Walkimar de Mesquita Carneiro

Pró-Reitor de Graduação.

Helena Castro

Coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Leila Gatti Sobreiro

Pró-Reitora de Extensão.

Alessandra Siqueira Barreto

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis.

Débora do Nascimento

Superintendente de Documentação.

João Victor Dória Voigt

Diretório Acadêmico Jussara Pereira do Nascimento - Biomedicina.

Palestra

**Desvendando a relação parasita-hospedeiro: estratégias imunológicas e genéticas
visando o tratamento, prevenção e controle de doenças infecto-parasitárias**
10:30 às 11:20

Felipe Piedade Gonçalves Neves (Moderador)

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Ricardo Luiz Dantas Machado

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Mesa Redonda

Doenças negligenciadas: esporotricose, malária e leptospirose
11:30 às 13:00

Felipe Piedade Gonçalves Neves (Moderador)

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Andrea Regina de Souza Baptista

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Ricardo Luiz Dantas Machado

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Walter Lilenbaum

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

II Mostra Fotográfica "Clicando o Mundo" e Sessão de pôsteres
13:00 às 14:20

Palestra

Sistema endocanabinoide: história, farmacologia e qualidade de vida
14:30 às 15:30

Regina Célia Cussa Kubrusly (Moderadora)

Prof. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Ricardo Augusto de Melo Reis

Professor do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mesa Redonda
Câncer e novas abordagens terapêuticas
15:40 às 17:40

Etel Rodrigues Pereira Gimba (Moderadora)

Profa. do Departamento de Ciências da Natureza da Universidade Federal Fluminense.

Luciana Bueno Ferreira

Profa. do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto Nacional do Câncer.

Andreia Cristina de Melo

Profa. do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto Nacional do Câncer.

Mariana Emerenciano Cavalcanti de Sá

Profa. do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto Nacional do Câncer.

30 de agosto – Quarta-Feira

Minicursos
08:00 às 09:50

Neurofarmacologia das drogas de abuso (Parte 1)

Regina Célia Cussa Kubrusly

Profa. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina Peixoto Rodrigues

Pós-doutoranda da Fundação Oswaldo Cruz.

Parasitologia tátil (Parte 1)

Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Patricia Riddell Millar Goulart

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Daniela Leles de Souza

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Anatomia da pelve aplicada ao parto e as grandes lesões no trauma ortopédico

Márcio Antônio Babinski

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Mesa Redonda

Métodos alternativos para conservação de tecidos biológicos: desidratação e plastinação na conservação de peças anatômicas, propriedades físico-químicas das substâncias fixadoras e preservadoras de tecidos biológicos e alternativas para substituição do uso do formol como conservação de estruturas anatômicas.
08:00 às 09:50

Marco Aurélio Pereira Sampaio (Moderador e palestrante)

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Rafael Cisne de Paula

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Viviane Alexandre Nunes Degani

Profa. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Mesa Redonda

Canabinoides sintéticos: os desafios impostos pelas novas substâncias psicoativas: toxicologia, psiquiatria e Secretaria de Segurança
10:00 às 12:30

Eliani Spinelli (Moderadora e palestrante)

Prof. do Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica da Universidade Federal Fluminense, Toxicologista e Coordenadora do Laboratório Toxfree da UFF.

Jairo Werner Junior

Prof. do Departamento Materno Infantil da Universidade Federal Fluminense, Psiquiatra e foi Perito do Ministério Público.

Claudiane Costa Canuto

Perita do Instituto de Criminalística Carlos Éboli da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

II Mostra Fotográfica "Clicando o Mundo", Sessão de pôsteres e Mostra das Ligas Acadêmicas
12:30 às 14:20

Palestra

Sífilis congênita, uma negligência que insiste em não acabar. Por quê?
14:30 às 15:20

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior (Moderadora)

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Mauro Romero Leal Passos

Prof. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia e Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal Fluminense.

Mesa Redonda

Diagnóstico por imagem, medicina nuclear e impressão 3D e a integração do biomédico na equipe multidisciplinar de imagem: medicina nuclear: aspectos práticos, radiologia: aspectos práticos, papel do biomédico no diagnóstico por imagem com ênfase na medicina nuclear e papel do biomédico na impressão 3D na área da saúde.
15:30 às 17:30

Claudio Tinoco Mesquita (Moderador e palestrante)

Prof. do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Alair Sarmet

Prof. do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Solange Amorim Nogueira

Especialista em Imagem Molecular do Centro de Pesquisa do Departamento de Imagem do Hospital Israelita Albert Einstein e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Biomedicina no Diagnóstico por Imagem.

Thalita Camilo

Biomédica com habilitação em Imagenologia e Análises Clínicas, Pós-Graduada em Imagenologia.

Juliana Cadilho da Silva Abrantes

Biomédica formada pela Universidade Federal Fluminense. Pós-graduanda em Imagenologia Clínica pelo Núcleo de Estudos em Saúde.

31 de agosto – Quinta-Feira

Minicurso
08:00 às 09:50

Neurofarmacologia das drogas de abuso (Parte 2)

Regina Célia Cussa Kubrusly

Profa. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina Peixoto Rodrigues

Pós-doutoranda da Fundação Oswaldo Cruz.

Parasitologia tátil (Parte 2)

Danuz Pinheiro Bastos Garcia de Mattos

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Patricia Riddell Millar Goulart

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

Daniela Leles de Souza

Profa. do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense.

IX JORNADA DA BIOMEDICINA

Minicurso
Como fazer um currículo Lattes
09:00 às 09:50

Eliete Dalla Corte Frantz

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Palestra
Estética na prática
10:00 às 12:30

D'Angelo Magliano (Moderador)

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Luciana Feitoza

Biomédica pela Universidade Federal Fluminense, Especialista em Análises Clínicas/ Patologia, Pós-graduada em Biomedicina Estética e Professora de Cursos Livres em Harmonização Facial e Corporal.

**II Mostra Fotográfica "Clicando o Mundo" , Sessão de pôsteres e Mostra das Ligas
Acadêmicas**
12:30 às 14:20

Mesa Redonda
A estética na Biomedicina
14:30 às 15:20

D'Angelo Magliano (Moderador)

Prof. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Thaiza Carvalho da Silva

Biomédica habilitada em Análises Clínicas pela Universidade Federal Fluminense, Especialista em Estética e Tricologia, Mestranda em Biotecnologia, Preceptora de estágio em Biomedicina Estética no CNEC Rio das Ostras e Professora de pós graduação NESA e IDEA.

Marina Borges Oliveira

Biomédica pela Universidade Federal Fluminense.

Daniela Greco Garcia Fernandes

Biomédica analista clínica formada pela Universidade Federal Fluminense, Pós graduada em Biomedicina Estética pela NEPUGA, Esteta atuando em consultório próprio e Responsável pela Microbiologia no Hospital Icaraí.

Mesa Redonda
As análises clínicas na Biomedicina
15:30 às 17:00

Simone Florim (Moderadora)

Profa. do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense.

Daniela Greco Garcia Fernandes

Biomédica analista clínica formada pela Universidade Federal Fluminense, Pós graduada em Biomedicina Estética pela NEPUGA, Esteta atuando em consultório próprio e Responsável pela Microbiologia no Hospital Icaraí.

Maikeline Paraguassu Pinheiro

Biomédica pela Universidade Federal Fluminense, Analista Clínica e Técnica de Laboratório.

Cerimônia de Encerramento e Coquetel
17:00 às 18:00

Sumário

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

Ensino

Parasitologia ilustrada: estratégia lúdica para o ensino da parasitologia.....27

Mapas mentais como recurso didático no processo de aprendizagem da disciplina de parasitologia para o curso de nutrição.....28

Pesquisa

Monitoramento de vírus humanos e animais na maior região de cultivo de vieiras, espécie *Nodipecten nodosus*, do Brasil.....29

Reversão da resistência à vancomicina em enterococos resistentes à vancomicina (VRE) via CRISPR-Cas9.....30

Monitoramento de vírus entéricos em fômites de banheiros de unidades de ensino e saúde da cidade de Niterói, Rio de Janeiro.....31

Baixa cobertura vacinal entre alunos da área da saúde da UFF: análise de possíveis fatores associados.....32

Infecção pelo parvovírus humano B19 em pacientes com malária por *P. vivax* na região amazônica.....33

Predominância de *S. pneumoniae* pertencente à linhagem genética multirresistente 6C/CC386, em Niterói, após a introdução da VPC10 no Brasil.....34

Análise da interferência de metabólitos da microbiota de feridas na expressão gênica e formação de biofilme em cepas de <i>Staphylococcus aureus</i>	35
Diagnóstico molecular de parvovírus murinos (MPV e MMV) em camundongos de biotérios no estado do Rio de Janeiro.....	36
Enterobiose em crianças de creches comunitárias de Niterói, RJ.....	37
Rastreamento de impacto antropogênico no arquipélago da Ilha das Cagarras, Rio de Janeiro/RJ, por marcadores virais.....	38
Fatores associados à colonização pneumocócica em crianças e adultos residentes em aglomerados subnormais.....	39
Vigilância de genótipos do papilomavírus humano em 8 anos de vacinação nas mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana.....	40
Resistência a antimicrobianos em pneumococos nos períodos pré e pós-introdução das vacinas conjugadas no Brasil: uma revisão sistemática.....	41
Avaliação da atividade antimicrobiana de <i>Punica granatum</i> frente a importantes patógenos presentes em feridas crônicas.....	42
Avaliação do conhecimento sobre parasitoses intestinais da população leiga utilizando um questionário online.....	43
Extensão	
Ação de educação em saúde na comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense: o que se sabe sobre esporotricose?.....	44
Acervo para a divulgação científica da paleoparasitologia: coprólitos impressos em 3D e réplicas de âmbar.....	45
O uso da tecnologia digital de informação e comunicação para divulgação de informações em parasitologia no apoio ao diagnóstico e ensino.....	46

Conhecimento e popularização científica no âmbito da toxoplasmose: experiências na extensão.....	47
Piolho UFF na creche: uma ação educativa com responsáveis por pré-escolares.....	48

FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

Pesquisa

Impacto da administração de tributilestanho sobre o sistema cardiovascular de ratos wistar.....	50
Avaliação da resposta inflamatória no tecido adiposo de camundongos obesos tratados com a piridoxamina.....	51
A exposição aguda ao etanol reduz a captação de [3h]-d-aspartato na retina aviária embrionária.....	52
Efeito neuroprotetor de icariin na retina é dependente de sirt-1.....	53
Estudo dos efeitos da digoxina em linfócitos b e no modelo experimental de melanoma murino.....	54

Extensão

“Farmako.pedia” na divulgação científica em farmacologia e no uso racional de medicamentos anticoncepcionais: da liberdade sexual aos efeitos colaterais.....	55
Importância da informação para adesão no tratamento em fisioterapia pélvica.....	56
Da bancada para a mídia: divulgação científica de neurofarmacologia pelo projeto de extensão neurofarmatáon.....	57

MORFOLOGIA

Ensino

Embriquest: a ludicidade no ensino da embriologia.....	59
Histocards: o estudo da histologia através de plataformas digitais.....	60
O que é histo? Uma ferramenta lúdica no ensino de morfologia VI.....	61
Comparação entre membros de cão criodesidratados e formolizados para aulas práticas de anatomia.....	62

Pesquisa

Estudo da prevalência do osso bregmático em crânios brasileiros.....	63
Ocorrência do sinal de chilaiditi em cadáver: um relato de caso.....	64
Envolvimento do sistema renina-angiotensina no remodelamento cardíaco induzido por bisfenol S.....	65
Comparação segmentar do ureter suíno e bovino para uso em enxertos vasculares.....	66
Avaliação da barreira epitelial intestinal do cólon de camundongos machos alimentados com dieta hiperlipídica expostos ou não ao bisfenol S.....	67
Identificação da enzima conversora de angiotensina 2,(principal mecanismo de entrada do sars-cov-2) no pulmão de macaca mulatta e saimiri scireus.....	68
Efeitos do uso da dieta experimental a base de camellia sinensis sobre a próstata de ratos wistar submetidos à estimulação androgênica prolongada.....	69

Extensão

Embrioon: divulgação científica através de plataformas digitais.....70

Expansão do conhecimento de anatomia veterinária por meio do instagram.....71

MOSTRA FOTOGRÁFICA CLICANDO O MUNDO.....72

O EVENTO.....80

Microbiologia e Parasitologia



PARASITOLOGIA ILUSTRADA: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ENSINO DA PARASITOLOGIA

REIS, Lethicia B. (1); MATTOS, Danuza P.B.G. (2); LELES, Daniela (2) MILLAR, Patricia R. (2).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado.

Introdução: A Parasitologia é um importante campo de estudo e atuação para profissionais da saúde. A disciplina engloba o ensino de conceitos e relações parasitárias com base na morfologia e ciclos biológicos. Docentes têm buscado vivenciar novas formas de ensinar, possibilitando uma forma mais envolvente e estimulante de aprender, com inovações pedagógicas e modelos didáticos alternativos e inclusivos. Assim é cada vez mais visível a necessidade de mudanças nos modelos de ensino-aprendizagem utilizados na formação profissional atual. **Objetivo:** Contribuir para elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem promovendo maior assimilação do conteúdo da disciplina Parasitologia por meio de mapas mentais ilustrados demonstrando os ciclos biológicos de parasitos. **Métodos:** Para a elaboração do material foi realizada uma pesquisa em livros didáticos e artigos científicos. Na primeira etapa, foram confeccionados rascunhos desenhados à mão, para posterior avaliação e correção das professoras orientadoras. Após aprovação, os desenhos foram reproduzidos digitalmente em aparelho celular e por meio de mesa digitalizadora, sendo posteriormente montados no programa Canva®. Para que as ilustrações sejam também inclusivas, as mesmas foram feitas com cores em alto contraste e qualidade, beneficiando a visualização por estudantes com baixa visão. A audiodescrição de cada ilustração será realizada ao final do projeto, permitindo a sua utilização também por pessoas cegas e neurodiversas. **Resultados:** Foram confeccionadas até o momento seis ilustrações, que representam os ciclos biológicos dos protozoários: *Giardia duodenalis*, *Trichomonas vaginalis*, *Balantíodes coli*, *Entamoeba histolytica*, *Leishmania sp.* e *Trypanosoma cruzi*. Durante o processo de criação foi possível perceber o amadurecimento e aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto. **Conclusão:** O recurso produzido pode ser aplicado nas disciplinas de Parasitologia e compartilhado para utilização em outras disciplinas, instituições e áreas do conhecimento. Ao final, o recurso poderá ser considerado inclusivo, trazendo para dentro de sala de aula maior equidade e dinamismo.

Palavras-chave: inovação; ensino; inclusão.

Apio financeiro: Universidade Federal Fluminense - UFF.

MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

LOUBACK, Pâmela B.(1); MILLAR, Patrícia (2); MATTOS, Danuza (2); LELES, Daniela (2).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Nutrição. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado.

Introdução: a compreensão da Parasitologia é fundamental para os profissionais da área da saúde, incluindo os Nutricionistas, dessa forma, a abordagem do conteúdo sobre parasitos que ainda configuram um problema para Saúde Coletiva no Brasil é de extrema importância na graduação, uma vez que estes futuros profissionais poderão contribuir para o seu controle. **Objetivo:** confeccionar “mapas mentais” que auxiliem de modo didático para compreensão duradoura do conteúdo abordado pelos docentes durante a disciplina. **Métodos:** foi usado o programa online (Canva®) para esquematização de mapas mentais, com palavras-chave que remetem aos mecanismos de transmissão, à profilaxia, aos sinais clínicos, e à epidemiologia dos parasitos estudados, usando-se também ilustrações e marcações em itens fundamentais de cada parasitose. O conteúdo foi elaborado a partir das aulas teórico-práticas e literatura científica da área, e revisado pelos docentes. **Resultados:** até o momento foram desenvolvidos sete mapas mentais sobre ancilostomíase, estrongiloidíase, larva migrans cutânea, larva migrans visceral, enterobiase, ascaridíase e tricuriase, referentes ao terceiro e último bloco do programa da disciplina ministrado no primeiro semestre de 2023 para o curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense de Niterói-RJ, os mesmos foram disponibilizados para os alunos na plataforma Classroom antes da realização da Verificação Teórica referente a este conteúdo. **Conclusão:** ainda não foi possível avaliar de forma efetiva o quão os mapas mentais auxiliaram no aprendizado dos alunos, no próximo semestre teremos mais tempo para esta observação, bem como serão confeccionados outros. Posteriormente, os mapas mentais ficarão disponibilizados nos sites dos projetos da disciplina e poderão ser baixados gratuitamente para serem consultados a qualquer momento pelos discentes, podendo até mesmo auxiliar alunos de outros cursos.

Palavras-chave: parasitologia; mapa mental; aprendizagem.

Apoio financeiro: Universidade Federal Fluminense.

MONITORAMENTO DE VÍRUS HUMANOS E ANIMAIS NA MAIOR REGIÃO DE CULTIVO DE VIEIRAS, ESPÉCIE *Nodipecten nodosus*, DO BRASIL

CORREA, Adriana A. (1); HUAMAN, Maria Eduarda D. (2); SICILIANO, Gabriel M. (3); RIBEIRO E SILVA, Renan (4); DOS SANTOS, Antonia L. (5); VIEIRA, Carmen B. (6).

(1) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (4) Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande. Diretor Técnico. (5) Fundação Oswaldo Cruz. Tecnologista em Saúde Pública. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: A produção aquícola está sujeita a programas de vigilância e controle para evitar a presença de patógenos humanos e animais. Os moluscos bivalves são filtradores, concentrando os vírus da água de cultivo. Apesar disso, apenas indicadores bacteriológicos são avaliados para segurança ao consumo humano. A Baía da Ilha Grande está situada no estado do Rio de Janeiro e é a maior produtora brasileira de vieiras da espécie *Nodipecten nodosus* e vem sofrendo com alta mortalidade de animais. **Objetivo:** Detectar e quantificar vírus humanos (norovírus, principais patógenos de surtos de gastroenterite pelo consumo de moluscos no mundo, e adenovírus humanos [HAdV], possíveis indicadores virais de regiões produtoras) e animais (Herpesvírus Ostreídeo 1, OSHV-1) em regiões de cultivo de vieiras da Baía da Ilha Grande. **Métodos:** Amostras de vieira e águas foram coletadas em três regiões produtoras da Baía entre fevereiro e dezembro de 2019. A concentração viral nas águas foi realizada por floculação orgânica e as vieiras processadas conforme estabelecido na ISO 15216:2017. Os materiais genéticos virais foram extraídos das amostras com kit comercial, o cDNA obtido com iniciador randômico e os vírus pesquisados por PCR em tempo real. **Resultados:** Norovírus e HAdV foram encontrados em 6,9% (3,89E+03 a 3,18E+04 cópias genômicas [CG]/L) e 5,5% (2,39E+03 a 1,10E+05 CG/L) das amostras de água (n=73), respectivamente. Apenas uma amostra de vieira foi positiva para vírus (1/22 - 4,65%), com norovírus na concentração de 1,79+03CG/g de tecido. Abril e maio foram os meses com maior positividade viral. Não foi encontrado OSHV-1 nas amostras. **Conclusão:** Os dados demonstram a contaminação humana da região produtora de vieiras, com baixo risco de contaminação dos consumidores, e a não associação OSHV-1 com a mortalidade dos animais.

Palavras-chave: vírus; vieiras; Brasil.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (processos 425132/2018-8 e 428339/2018-2)

REVERSÃO DA RESISTÊNCIA À VANCOMICINA EM ENTEROCOCOS RESISTENTES À VANCOMICINA (VRE) VIA CRISPR-CAS9

CABRAL, Amanda S. (1); VALENTE, Isabela C.C.P. (2); MIRANDA, Filipe M.(3); DA SILVA, Amanda B. (4); LIMA, Jailton L. C.(5); NEVES, Felipe P.G. (6).

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Microbiologia. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduada em Biologia. (3) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Microbiologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Microbiologia. (5) Universidade Federal Fluminense. Pós-doutorando em Microbiologia. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado.

Introdução: Enterococos são importantes agentes de infecções relacionadas à assistência à saúde. Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) representam uma grande ameaça à Saúde Pública global, devido às limitações terapêuticas contra esses microrganismos. A resistência à vancomicina em VRE se dá pela presença de operons, com destaque para o *vanA*, que está comumente associado ao transposon Tn1546 e é frequentemente carregado por plasmídeos. O sistema CRISPR-Cas, importante mecanismo de defesa bacteriano contra elementos genéticos móveis invasores, tem sido cada vez mais utilizado como um mecanismo de edição gênica para reconhecer e inativar genes de interesse. **Objetivo:** Utilizar a ferramenta CRISPR-Cas para reverter a resistência à vancomicina em uma cepa de VRE. **Métodos:** Uma cepa controle de VRE da espécie *Enterococcus faecalis* (A256) foi cultivada em caldo Todd-Hewitt (THB), incubada até a fase log de crescimento e testada em densidades ópticas diferentes (0,6; 0,8 e 1,0) medidas em espectrofotômetro (600 nm). A ferramenta CRISPR-Cas9, desenhada para reconhecer e inativar o gene *vanA*, foi entregue às células bacterianas por eletroporação, sendo testada com pulsos elétricos de 1.500, 1.750 e 2.000 kV/cm em 5 ms. Após esse processo, as amostras foram incubadas em agitação em THB, as colônias foram isoladas após diluições seriadas e semeadas em ágar Mueller-Hinton sem e com vancomicina (6,0 mg/L) usando o método replica plating. **Resultados:** Doze (7%) das 170 colônias isoladas cresceram apenas em placas sem vancomicina, não tendo sido observado seu crescimento nas placas com vancomicina. Não houve diferença nos resultados obtidos para as diferentes concentrações da amostra e pulsos elétricos testados. **Conclusão:** Com a ferramenta CRISPR-Cas9, foi possível reverter a resistência à vancomicina em uma cepa de VRE. Testes adicionais, fenotípicos e genotípicos, são necessários para confirmar esses achados.

Palavras-chave: VRE; resistência a antimicrobianos; CRISPR-Cas9.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

MONITORAMENTO DE VÍRUS ENTÉRICOS EM FÔMITES DE BANHEIROS DE UNIDADES DE ENSINO E SAÚDE DA CIDADE DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO

MEDEIROS, Cinthia M.(1); MANCHEIN, Letícia M. (2); BRANDÃO, Luiza G. (3); VIEIRA, Carmen B. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Biologia. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Biomedicina. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: Superfícies e objetos contaminados de banheiros compartilhados são possíveis vias de infecções de patógenos virais, especialmente quando não são adotadas práticas de higiene e utilizados protocolos adequados de limpeza e desinfecção. Os adenovírus humanos (HAdV) são vírus entéricos associados a quadros gastroentéricos, respiratórios e conjuntivite e são apontados como indicadores virais de contaminação ambiental por serem resistentes no ambiente e excretados em grandes concentrações pelas fezes e vômitos de indivíduos infectados e terem baixa dose infecciosa. **Objetivo:** Avaliar a contaminação por HAdV de banheiros de unidades de ensino e atendimento na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, e avaliar os procedimentos de limpeza adotados nesses locais. **Métodos:** Com o auxílio de um swab embebido em meio DMEM, foram coletadas amostras antes e depois da limpeza de assento sanitário, descarga, parede lateral, maçanetas interna e externa, torneira e dispenser de sabão de dois banheiros situados em blocos de ensino e saúde do Instituto Biomédico, UFF, no período de julho a dezembro de 2022. O DNA viral foi extraído com uso de kit comercial e a detecção de HAdV foi realizada por PCR em tempo real. **Resultados:** Oitenta e oito amostras foram obtidas dos banheiros estudados, das quais 28 (31,8%) apresentaram contaminação por HAdV, em concentrações que variaram de $2,4E+02$ a $2,3E+04$ cópias genômicas (CG)/fômite. Vírus foram encontrados em todos os fômites estudados, exceto na maçaneta externa do banheiro da unidade de saúde, e antes (26,7%) e depois (43,3%) da limpeza. **Conclusão:** Há contaminação viral em diferentes fômites de banheiros compartilhados do Instituto Biomédico, o que representa uma possível fonte de infecção para frequentadores, e os protocolos de limpeza não removeram completamente partículas virais desses ambientes.

Palavras-chave: vírus; superfície; banheiro.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (E-26/211.267/2019 [251730] e E-26/210.253/2018 [242045]).
Programa de Fomento à Pesquisa UFF - FOPESQ UFF

BAIXA COBERTURA VACINAL ENTRE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFF: ANÁLISE DE POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS

PINTO, Eliza C. (1); GOMES, Pedro B. (1); dos SANTOS, Camila C. (1); de ABREU, Leonardo M. (1); de MORAES, Samuel S. V. (1); FERREIRA, Ana Lorena L. (2); dos SANTOS, Gina P. L. (3); CAVALCANTI, Sílvia Maria, B. (4); VITRAL, Claudia L. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor Colaborador do Instituto de Saúde Coletiva. (3) Universidade Federal Fluminense. Professor associado (4) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: A hesitação vacinal constitui importante ameaça à saúde no mundo. Nossos estudos demonstraram uma cobertura vacinal insatisfatória entre universitários da área da saúde. Como futuros profissionais da área da saúde (PAS), é necessário investigar as possíveis causas da baixa adesão à vacinação. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à hesitação e à baixa cobertura vacinal de estudantes da área da saúde. **Métodos:** Realizou-se estudo transversal com alunos de todos os cursos da saúde da UFF de 2021 a 2022. Com o documento vacinal para análise da completude das vacinas do adulto e do PAS, 645 discentes responderam um questionário sobre vacinas e hesitação vacinal. Testes do qui-quadrado e Fisher foram empregados nas análises de associação. **Resultados:** Mais de 95% dos alunos confiam nos benefícios da vacinação, acreditam na sua proteção contra doenças graves e têm certeza da necessidade de se vacinar. No entanto, apenas 56,9% estavam em dia para as vacinas do adulto e 6,7% para as vacinas do PAS, sendo a maior cobertura para vacinas do adulto (65,3%) observada entre alunos de Medicina e a menor na Nutrição (41,5%, $P=0,023$). A baixa completude das vacinas do adulto foi associada à existência de dúvidas sobre vacinação ($P=0,003$), o custo ($P=0,024$) e fabricação ($p=0,05$), e das vacinas do PAS às dúvidas sobre fabricação ($P=0,001$). **Conclusão:** Estudantes da área da saúde demonstraram atitudes positivas frente à vacinação. Porém, seus conhecimentos e compromissos com a vacinação apresentaram lacunas de informação que precisam ser adquiridas durante a graduação.

Palavras-chave: alunos de graduação; área da saúde; vacinação.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

INFECÇÃO PELO PARVOVÍRUS HUMANO B19 EM PAÇIENTES COM MALÁRIA POR *P. vivax* NA REGIÃO AMAZÔNICA

MOTTA, Ester S. (1); MACHADO, Ricardo L. D. (2); ALVES, Arthur D. R. (3); LEON, Luciane A. A. (4); GOMES, Margarete S. M. (5); MENEZES, Rubens A. O. (6); GARCIA, Rita C. N. C. (7).

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Microbiologia e Parasitologia. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor titular-livre. (3) Fundação Oswaldo Cruz. Doutor em Ciências (Virologia). (4) Fundação Oswaldo Cruz. Pesquisadora em Saúde Pública. (5) Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado do Amapá. Pesquisadora. (6) Universidade Federal do Amapá. Professor adjunto. (7) Universidade Federal Fluminense. Professora titular.

Introdução: Vários estudos demonstram que as crianças que vivem em regiões onde a malária por *Plasmodium falciparum* é endêmica, apresentam um risco mais alto de desenvolver anemia grave no caso de coinfeção malária e B19V. Até o momento não existem dados sobre o efeito da coinfeção B19V e malária por *P. vivax* no Brasil. **Objetivo:** Elucidar se a infecção pelo B19V pode agravar os casos de anemia em pacientes com malária por *P. vivax* na região amazônica. **Métodos:** Um total de 152 soros coletados entre 2014-2015 no Amapá, com confirmação laboratorial de malária por *P. vivax*, foram testados para a presença de anticorpos anti-B19V por ensaio imunoenzimático (EIE) comercial, e DNA-B19V pela PCR convencional (cPCR). As amostras IgM positivas e IgM/IgG negativas foram submetidas a PCR em tempo real (qPCR) para determinação da carga viral. **Resultados:** A prevalência dos anticorpos IgG anti-B19V aumentou de 43% em crianças de 7-9 anos de idade para 90% em indivíduos > 50 anos. A infecção recente por B19V foi diagnosticada em 44% (67/152) dos pacientes, a infecção passada em 31% (47/152), enquanto 20% (30/152) dos pacientes permaneceram com resultados inconclusivos. Dos 74 soros testados por qPCR, 25 foram positivos e a carga viral variou de 1,39x10⁴ a 5,53x10⁶ UI/mL (média, 3,05x10⁵ UI/mL). Cerca de 30% (20/67) dos pacientes com infecção recente apresentaram anemia branda a moderada, e dois pacientes anemia grave. Ademais, a proporção de pacientes coinfectados com densidade parasitária superior a 500 *P. vivax*/mm³ (49/81) foi maior do que nos pacientes com malária somente (32/81). **Conclusão:** Esse estudo descreveu pela primeira vez a prevalência dos anticorpos IgG anti-B19V em pacientes com malária por *P. vivax*, porém um número maior de amostras terá que ser testado para corroborar se a coinfeção B19V/malária por *P. vivax* pode contribuir para a anemia grave nesta população.

Palavras-chave: parvovírus b19; diagnóstico laboratorial; Malária vivax.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi - UFF (Edital Fopesq-2022).

PREDOMINÂNCIA DE *S. pneumoniae* PERTENCENTE À LINHAGEM GENÉTICA MULTIRRESISTENTE 6C/CC386, EM NITERÓI, APÓS A INTRODUÇÃO DA VPC10 NO BRASIL

MIRANDA, Filipe M. (1); VALENTE, Isabela C. C. P. (2); DAFLON-SILVA, Lúvia (3); CABRAL, Amanda S. (4); FORTUNA, Letícia B. D. P. (5); SILVA, Amanda B. (6); LIMA, Jailton L. C. (7); CARDOSO-MARQUES, Nayara T. (8); NEVES, Felipe P. G. (9).

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Microbiologia e Parasitologia Aplicada. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (3) Universidade Estadual do Norte Fluminense. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. (4) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Microbiologia e Parasitologia Aplicada. (5) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Microbiologia e Parasitologia Aplicada. (6) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Microbiologia e Parasitologia Aplicada. (7) Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Medicina Tropical. (8) Universidade Federal Fluminense. Doutora em Microbiologia e Parasitologia Aplicada. (9) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: Em 2010, foi introduzida no Programa Nacional de Imunização a vacina pneumocócica conjugada 10-valente (VPC10), que protege contra 10 sorotipos de *Streptococcus pneumoniae*. Em 2014 foi realizado um estudo na cidade de Niterói/RJ, onde foi constatada uma grande redução na colonização por sorotipos vacinais e, proporcionalmente, um aumento da colonização por sorotipos não contemplados pela vacina, dos quais o sorotipo 6C foi o prevalente. Esse resultado também se repetiu em um estudo realizado por nosso grupo em 2019, na mesma cidade. Esse fenômeno de substituição de sorotipos já foi descrito anteriormente em outros países que adotaram a vacinação em nível nacional. Dentre as amostras do sorotipo 6C identificadas em 2014, predominavam aquelas pertencentes à linhagem genética ST-386 associadas à multirresistência, sendo portanto de grande interesse para a saúde pública. **Objetivo:** Determinar o perfil de suscetibilidade a antimicrobianos e identificar as linhagens genéticas das amostras do sorotipo 6C isoladas em 2019. **Métodos:** Os tipos capsulares foram determinados por PCR multiplex ou por sequenciamento do gene *cpsB*. O perfil de susceptibilidade a antimicrobianos foi realizado por técnica de disco-difusão. A determinação das linhagens genéticas foi feita por MLST. **Resultados:** Das 105 amostras de *S. pneumoniae*, 16 (15,2%) eram do sorotipo 6C. Dessas, dez amostras apresentaram resistência a eritromicina, clindamicina, oxacilina e tetraciclina, sendo nove da linhagem ST-386 e uma da linhagem ST-63. Uma amostra do ST-386 apresentava resistência somente a eritromicina, clindamicina e oxacilina. Quatro amostras do ST-2777 foram resistentes somente a oxacilina e uma amostra do ST-3280 foi resistente a eritromicina, oxacilina e tetraciclina. **Conclusão:** O sorotipo 6C permaneceu como o prevalente, em 2019, sendo majoritariamente multirresistente e representado principalmente pelo clone ST-386.

Palavras-chave: *Streptococcus pneumoniae*; resistência microbiana a medicamentos; vacina pneumocócica conjugada.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DE METABÓLITOS DA MICROBIOTA DE FERIDAS NA EXPRESSÃO GÊNICA E FORMAÇÃO DE BIOFILME EM CEPAS DE *Staphylococcus aureus*

VALENTE, Gabriel L. C. (1); SANTOS, Yasmim N. (2); RIBEIRO, Flávia R. M. (3); FERRERIA, Rebeca S. (4); PAIVA, Diana L. F. (5); MARTINS, Isabelle R. (6); ASSIS, Luisa de S. (7); KOUAKOU, Kwokowue N. W. (8); MARTINS, Francislene J. (9); PAULA, Geraldo R. (10).

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em ciências aplicadas a produtos para saúde. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Enfermagem. (4) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (5) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (6) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (7) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (8) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (9) Universidade Federal Fluminense. Professora adjunta. (10) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: *Staphylococcus aureus* é uma bactéria Gram-positiva comensal e patogênica para humanos. Destacam-se as infecções em feridas crônicas, mediadas por fatores de virulência. Devido à sua capacidade de produzir biofilme, e às altas taxas de resistência antimicrobiana, as alternativas terapêuticas tornam-se limitadas. A microbiota humana é uma fonte de moléculas com atividade antivirulência, inclusive contra patógenos multirresistentes. **Objetivo:** Avaliar in vitro a influência de metabólitos produzidos por *M. morgani* e *C. striatum* na formação de biofilme em cepas de *S. aureus*. **Métodos:** Foram selecionadas cepas de *M. morgani* e *C. striatum* obtidas de pacientes portadores de feridas crônicas para obtenção de metabólitos, além de 29 cepas de *S. aureus* visando verificar a ação dos metabólitos produzidos pelos microrganismos selecionados sobre a formação de biofilme dessas cepas. Os testes de formação de biofilme foram realizados em placas de poliestireno de 96 poços, com leitura em espectrofotômetro. Análise estatística foi realizada pelo teste ANOVA empregando o software Graphpad Prism v:8.2. **Resultados:** Os sobrenadantes de *M. morgani* e *C. striatum*, cultivados em aerobiose e em anaerobiose apresentaram capacidade de inibir a formação de biofilme. Os sobrenadantes obtidos dos cultivos em anaerobiose apresentaram maior atividade de inibição quando comparados aos sobrenadantes dos cultivos em aerobiose ($P < 0,0001$). **Conclusão:** Os sobrenadantes das cepas estudadas exerceram a atividade antibiofilme, indicando a presença de moléculas bioativas no seu sobrenadante. Em seguida, o número de cepas de *S. aureus* será ampliado para confirmação dessa atividade em cepas isoladas de diferentes espécimes clínicos e com diferentes perfis de resistência.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*; microbiota; metaboloma.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Universidade Federal Fluminense – UFF.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE PARVOVÍRUS MURINOS (MPV E MMV) EM CAMUNDONGOS DE BIOTÉRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AZEVEDO, Gabriel R. (1); OLIVEIRA, Marcia (2); CASTRO, Carolina M. (3); LEVY, Laura M. B. (4); MOURA, Karla (5); NASCIMENTO, Emanuelle S. (6); PAULA, Ana Clara S. S. (7); RAMOS, Simone (8); VARELLA, Rafael B. (9); CASTRO, Tatiana X. (10).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina Veterinária. (2) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (4) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (5) Animal Quality Control Service, Institute of Science and Technology in Biomodels, Fiocruz, Rio de Janeiro. Pesquisadora. (6) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (7) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (8) Animal Quality Control Service, Institute of Science and Technology in Biomodels, Fiocruz, Rio de Janeiro. Pesquisadora. (9) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (10) Universidade Federal Fluminense. Professora adjunta.

Introdução: Os Parvovírus murinos (MPV e MMV) estão entre os agentes infecciosos mais prevalentes em colônias de camundongos de laboratório contemporâneos e a sorologia é a técnica adotada rotineiramente no monitoramento. Embora assintomática, a infecção interfere diretamente nos experimentos realizados com essas espécies. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico molecular dos MPV e MMV em amostras fecais de animais de diferentes padrões sanitários oriundos de diferentes biotérios do RJ. **Métodos:** Os procedimentos foram aprovados pela CEUA FIOCRUZ nºLW-27/22 e CEUA/UFF nº1398280921. Foram testadas 33 amostras fecais de camundongos (*Mus musculus*) sentinelas de diferentes status sanitário, genético e com idades entre 2 e 3 meses, oriundas do Serviço de Controle da Qualidade Animal/ICTB/Fiocruz. Dados relativos à sorologia de MPV e MMV foram obtidos das fichas clínicas dos animais. A partir das fezes brutas foi preparada suspensão fecal a 10% com tampão salino. Após extração de DNA, a PCR foi realizada tendo como alvo o gene que codifica a região conservada de NSP1. **Resultados:** 12 das 33 amostras foram positivas na PCR (36%) e nenhum dos 33 animais testados apresentou sorologia positiva para MPV. Dez dos doze animais considerados positivos (83,3%) eram convencionais e dois animais (16,6%) eram SPF. A idade média dos animais positivos foi de 2,5 meses. **Conclusão:** A detecção do MPV em animais convencionais e principalmente SPF (specific-pathogen free), destaca a importância do uso de técnicas de alta sensibilidade como a PCR no monitoramento desse agente em biotérios, mesmo aqueles com barreiras sanitárias eficientes. Constituem uma estratégia promissora para o diagnóstico e devem ser incluídas na rotina de monitoramento sanitário nos biotérios brasileiros.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*; microbiota; metaboloma.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi - UFF (Edital Fopesq-2022).

ENTEROBIOSE EM CRIANÇAS DE CRECHES COMUNITÁRIAS DE NITERÓI, RJ

VOIGT, João V. D.(1); ANDRADE, Rebecca A. F. (1); NALIM, Giovanna T. (1); CORREA, Laís L.(2); NAKASHIMA, Flávia T. (3); SILVA, Ingrid A. (4); BARBOSA, Alynne S. (5); UCHOA, Claudia M. A. (6).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Biomedicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Técnico de laboratório. (3) Universidade Federal Fluminense. Biomédica. (4) Universidade Federal Fluminense. Médico. (5) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: A enterobiose é uma parasitose de intestino grosso causada por *Enterobius vermicularis*, frequente em crianças. Determina intenso prurido anal noturno, associado a oviposição pela fêmea na região perianal, que causa desconforto, irritação e insônia, interferindo no desenvolvimento infantil. As técnicas coproparasitológicas convencionais não são eficazes para diagnosticar a enterobiose, determinando subnotificação da parasitose. **Objetivo:** Analisar a frequência de enterobiose em crianças de creches comunitárias de Niterói pelas técnicas de Graham, tamisação, Faust e cols e Ritchie modificado. **Métodos:** O estudo foi realizado com crianças de dois a seis anos de duas creches comunitárias de Niterói. Após o consentimento dos responsáveis e da criança para a participação da criança no projeto, foram entregues dois potes para coleta de amostras de fezes totais e três lâminas de microscopia para a coleta de material perianal. Todos os resultados foram entregues aos responsáveis e as crianças com parasitos patogênicos foram tratadas. **Resultados:** Dos participantes, 43/89 crianças entregaram amostras para Graham, das quais 3/43 estavam positivas para *E. vermicularis*, sendo meninas entre cinco e seis anos. Quanto as fezes totais, 44/89 crianças entregaram e não houve detecção de *E. vermicularis*. Foram evidenciados outros parasitos intestinais, sendo eles: *Trichuris trichiura* (1/44), *Giardia duodenalis* (2/44) e *Entamoeba coli* (3/44). **Conclusão:** Para o diagnóstico laboratorial da enterobiose é imprescindível o uso da técnica de Graham, uma vez que técnicas coproparasitológicas determinam resultados falsos negativos.

Palavras-chave: *Enterobius vermicularis*; Graham; diagnóstico.

Apoio financeiro: Sem apoio.

RASTREAMENTO DE IMPACTO ANTROPOGÊNICO NO ARQUIPÉLAGO DA ILHA DAS CAGARRAS, RIO DE JANEIRO/RJ, POR MARCADORES VIRAIS

MANCHEIN, Letícia M. (1); CORREA, Adriana A. (2); PARANHOS, Rodolfo P. R. (3); MELLO, Marianne P. (4); PINTO, Fernando N. (5); VIEIRA, Carmen B. (6).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Biomedicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado. (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Associado. (4) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós doutoranda. (5) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós doutorando. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: A identificação de fontes de contaminação de ambientes aquáticos é uma importante ferramenta para implementação de práticas de gestão em unidades de conservação. Os Adenovírus humanos (HAdV) são vírus entéricos utilizados como indicadores de contaminação humana por serem espécie-específicos, resistentes e encontrados o ano todo no ambiente. O Monumento Natural das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras) é uma unidade de conservação de proteção integral localizada no município do Rio de Janeiro e preserva a biodiversidade marinha e insular, incluindo espécies ameaçadas de extinção. No entanto, em função da proximidade com a costa, a região pode sofrer impactos de origem humana, pela poluição das águas, do emissário de Ipanema e dos resíduos sólidos da cidade. **Objetivo:** Investigar o impacto humano no MONA Cagarras pela pesquisa de HAdV em amostras de água e mexilhões coletados em três ilhas dessa unidade de conservação. **Métodos:** Água e mexilhões foram coletados nas Ilhas Comprida, Redonda e Palmas entre dezembro/2022 e junho/2023. A concentração viral na água foi realizada por floculação orgânica e os mexilhões processados conforme a ISO 15216:2017. O material genético viral foi extraído pelo método de sílica in house e o HAdV pesquisado por PCR em tempo real. **Resultados:** Um total de 14 e 28 amostras de água e mexilhões, respectivamente, foram obtidas durante o estudo. Os HAdV foram encontrados em 92,9% e 58,3%, em concentrações médias de $4,61 \times 10^2$ cópias genômicas (CG)/L e $1,27 \times 10^3$ CG/g de tecido, nas águas e mexilhões, respectivamente. O vírus foi encontrado em amostras das três ilhas, sendo a Ilha Comprida a mais contaminada. **Conclusão:** Há impacto humano na unidade de conservação das Ilhas Cagarras e os dados gerados podem contribuir com medidas de gestão de garantia de segurança de frequentadores e na manutenção da biodiversidade na área.

Palavras-chave: adenovírus; Cagarras; MST.

Apoio financeiro: Sem apoio.

FATORES ASSOCIADOS À COLONIZAÇÃO PNEUMOCÓCICA EM CRIANÇAS E ADULTOS RESIDENTES EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS

DAFLON-SILVA, Livia (1); VALENTE, Isabela C.C.P. (2); MIRANDA, Filipe M.(3); DA SILVA, Amanda B.(4); LIMA, Jailton L. C.(5); NEVES, Felipe P.G. (6)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduada em Enfermagem, Graduada em Ciências Biológicas. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduada em Ciências Biológicas. (3) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Microbiologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Microbiologia. (5) Universidade Federal Fluminense. Pós-doutorando em Microbiologia. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: As doenças pneumocócicas são responsáveis por aproximadamente 15% de óbitos em crianças com idade < 5 anos e representam grande impacto econômico quando manifestada em adultos. A colonização pneumocócica do trato respiratório superior de humanos consiste na primeira etapa do processo infeccioso e residir em aglomerados subnormais (AGSN) é um fator que promove maior transmissão do microrganismo. **Objetivo:** Avaliar características associadas à colonização pneumocócica em crianças e adultos moradores de AGSN de Niterói/RJ, antes e após vacinação universal da população pediátrica com a vacina pneumocócica 10-valente. **Métodos:** Foram conduzidos estudos transversais com crianças com idade < 6 anos em 2010, 2014 e 2019, e com adultos com idade ≥ 18 anos em 2016. Foram analisados dados clínicos e sociodemográficos dos participantes, que incluem: idade, sexo, presença de sinais/sintomas clínicos, possuir doenças crônicas, número de residentes no mesmo domicílio, frequência a creche/escola (para crianças), tabagismo (ativo ou passivo) e renda familiar per capita. Foi utilizado o teste exato de Fisher para análise da significância entre as características avaliadas e a colonização pneumocócica. **Resultados:** Os principais fatores de risco para colonização pneumocócica foram: frequentar creches ou escolas (risco relativo – RR: 76,3%), tabagismo ativo ou passivo (RR: 44,1%) e apresentar sintomas respiratórios (RR: 31,3%). **Conclusão:** Fatores clínicos e sociais foram associados à colonização pneumocócica. A determinação desses fatores fornece subsídios para a adoção de políticas públicas mais eficazes no combate às infecções pneumocócicas, o que permite maior qualidade na atenção à saúde e economicidade de recursos humanos e materiais.

Palavras-chave: *Streptococcus pneumoniae*; resistência a antimicrobianos; aglomerados subnormais.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

VIGILÂNCIA DE GENÓTIPOS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM 8 ANOS DE VACINAÇÃO NAS MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

PEREIRA, Milena S. (1); VARELLA, Rafael B. (2); ROCHA, Willker M. (3); KURRY, Charbell M. H. (4); CAVALCANTI, Sílvia M. B. (5).

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Microbiologia e Parasitologia. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado. (3) Universidade Federal Fluminense. Doutor em Microbiologia e Parasitologia. (4) Faculdade de Medicina de Campos de Goytacazes. Doutor em Microbiologia e Parasitologia. (5) Universidade Federal Fluminense. Professora titular.

Introdução: Os HPV são vírus sexualmente transmissíveis que podem causar carcinoma cervical. Esta infecção é mais prevalente em mulheres que vivem com HIV (MVHA) devido à imunossupressão. **Objetivo:** Caracterizar a prevalência e a diversidade genômica da infecção pelo HPV a partir de esfregaços cervicais, antes e no período de oito anos após a aplicação da 4vHPV em MVHA, e correlacionar possíveis fatores de risco. **Métodos:** Trata-se de uma coorte com intervenção aprovada pelo parecer 558.338 composta por três momentos: T1 (2014) - 1^o coleta e vacinação (3 doses); T2 (2018) - 2^o coleta e T3 (2022) - 3^o coleta. A prevalência da infecção pelo HPV está sendo avaliada através da Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR). Para a genotipagem molecular: segunda PCR com primers para sequências gênicas tipo-específicas dos HPV. **Resultados:** T1 - 156 mulheres foram analisadas, com 107 (68,6%) negativas no Papanicolau e PCR, e 49 (31,4%) positivas em pelo menos um dos testes. Das amostras positivas, 35 (22,4%) foram diagnosticadas pela PCR, sendo que 31 (88%) apresentaram genótipos virais incluídos na 4vHPV. A análise univariada realizada no momento T1 considerou as variáveis “idade \geq 50 anos”, estado civil “casada”, “número de filhos \leq 2”, “parcerias sexuais \leq 3” e “contagem de Linfócitos T CD4+ $>$ 550” como fatores protetivos contra a infecção viral. T2 - 42 pacientes, com três (7%) casos positivos e uma delas apresentou um tipo não-vacinal. T3 - 44 amostras, com 15 (34%) casos positivos; porém com genotipagem ainda em andamento. Nas análises estatísticas os intervalos de confiança foram mantidos a 95% e $p < 0,05$. **Conclusão:** A 4vHPV tem se mostrado benéfica para esta população, mas até o momento os dados dão suporte para a extensão da faixa de idade vacinal para 45 anos em âmbito nacional, e para a implementação da vacina nonavalente.

Palavras-chave: HPV; HIV; vacina.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM PNEUMOCOCOS NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-INTRODUÇÃO DAS VACINAS CONJUGADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

KNUPP-PEREIRA, Patricia A. (1); CABRAL, Amanda S. (2); PÓVOA, Helvécio C. C. (3); NEVES, Felipe P. G. (3).

(1) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas. (2) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas. (3) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: *Streptococcus pneumoniae* causa doenças graves, como pneumonia, bacteremia e meningite. Atualmente, as vacinas pneumocócicas conjugadas (VPCs) são as melhores aliadas contras as doenças pneumocócicas. No Brasil, temos disponíveis as VPCs 10-valente e 13-valente desde 2010, mas a ameaça da resistência antimicrobiana persiste e tem mudado ao longo do tempo. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática com trabalhos publicados entre 2000 e 2019 gerando um paralelo entre os dados de susceptibilidade em amostras isoladas de colonização e doenças invasivas antes e após a implantação das VPCs no Brasil. **Métodos:** A revisão sistemática foi baseada nas diretrizes do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions and Preferred Reporting Items for Systematic Literature Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram utilizadas as bases Scopus, Embase, Pubmed, Web of Science e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados:** Foram obtidos 379 trabalhos acadêmicos e, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para a extração e análise de dados. Na análise de 19148 amostras bacterianas isoladas, foram observadas elevadas taxas de não susceptibilidade a sulfametoxazol-trimetoprim (SXT; 42,6%, 8163/19148) e penicilina no parâmetro geral (22,3%, 4268/19148). Em contrapartida, foi verificada susceptibilidade total para linezolida (280 amostras analisadas) e vancomicina (1384 amostras analisadas). **Conclusão:** Apesar da inclusão das VPCs em larga escala no território nacional, ainda são observadas elevadas taxas de resistência a importantes fármacos empregados em doenças pneumocócicas, com destaque para SXT e penicilina, embora ainda existam fármacos para os quais os pneumococos seguem plenamente sensíveis.

Palavras-chave: *Streptococcus pneumoniae*; vacinas pneumocócicas conjugadas; resistência a antimicrobianos.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi - UFF.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE *Punica granatum* FRENTE A IMPORTANTES PATÓGENOS PRESENTES EM FERIDAS CRÔNICAS

SANTOS, Yasmim N. (1); VALENTE, Gabriel L. (2); RIBEIRO, Flávia R. M. (3); FERRERIA, Rebeca S. (4); PAIVA, Diana L. F. (5); MARTINS, Isabelle R. (6); ASSIS, Luísa S. (7); KOUAKOU, Kwokowue N. W. (8); PAULA, Geraldo R. (9); MARTINS, Francislene J. (10).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Ciências Aplicadas para Produtos para a Saúde. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Enfermagem. (4) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (5) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (6) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (7) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (8) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (9) Universidade Federal Fluminense. Professor Titular. (10) Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta.

Introdução: As infecções bacterianas são uma das principais causas de morte no mundo, e a resistência aos tratamentos existentes têm contribuído para esse problema. *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* são duas bactérias frequentemente associadas a infecções graves. A romã (*Punica granatum*) contém taninos gálicos, flavonoides e ácido ursólico, que possuem atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas. **Objetivo:** essa pesquisa buscou analisar a atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico de romã frente à *S. aureus* e *P. aeruginosa*, por meio da determinação das Concentrações Inibitória Mínima (CIM) e Bactericida Mínima (CBM). **Métodos:** o extrato hidroalcoólico foi preparado, por maceração, a partir das cascas do fruto (30 g/100 mL de solvente). Foram utilizadas as seguintes cepas padrão e de origem clínica: *S. aureus* ATCC 29213, ATCC 33591, MRSA, UV 13.2, CM 204, CM 363, UV 10.2, CM 295, CM 205 e CM 206; *P. aeruginosa*: ATCC 27853, PA 01, UV 15.1 e UV 16.2. A avaliação da atividade antimicrobiana foi realizada por microtitulação em caldo (25 % a 0,19 %), utilizando placas de 96 poços e fundo chato, para a determinação da CIM. A CBM foi determinada a partir da retirada de alíquotas dos poços onde não foi observado crescimento e transferência para Tryptic Soy Broth isento de antimicrobiano. **Resultados:** Os dados mostraram que o extrato hidroalcoólico inibiu o crescimento e provocou a morte de *S. aureus* nos seguintes percentuais: UV 10.2 = 0,098 %; CM 363 e CM 206 = 0,195 %; ATCC 29213, ATCC 33591, UV 13.2 e CM 205 = 0,39 %; MRSA, CM 204, CM 295 = 0,78 %. Já para *P. aeruginosa*, os resultados foram: UV 15.1 = 0,39 %; ATCC 27853 e PA 01 = 1,56 %; UV 16.2 = 3,13 %. **Conclusão:** O extrato mostrou-se promissor na inibição de *S. aureus* e *P. aeruginosa*.

Palavras-chave: resistência microbiana a medicamentos; *Punica granatum*; extratos vegetais.

Apoio financeiro: Universidade Federal Fluminense.

AValiação DO CONHECIMENTO SOBRE PARASIToses INTESTINAIS DA POPULAÇÃO LEIGA UTILIZANDO UM QUESTIONÁRIO ONLINE

BERNARDO, Pedro R. (1); DA SILVA, Nilciani E. (1); SUDRÉ, Adriana P. (2).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado.

Introdução: As parasitoses intestinais constituem um grupo de doenças prevalentes em todo o território brasileiro, e ocorrem com maior frequência em regiões de maior vulnerabilidade social, uma vez que suas formas de transmissão estão diretamente relacionadas à precariedade na infraestrutura higiênico-sanitária. Assim, é fundamental que haja uma maior conscientização por parte da população para que seja possível tornar mais efetiva a prevenção de enteroparasitoses. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da população leiga acerca das parasitoses intestinais, visando o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde. **Métodos:** Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário validado contendo perguntas referentes à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses. **Resultados:** O questionário foi respondido por 374 indivíduos. Em relação ao uso de antiparasitários, 160 (42,8%) afirmaram fazer uso como medida profilática para parasitoses intestinais. Destes, 66 (41,3%) disseram que este ocorre sem prescrição médica. Quando perguntados sobre formas de adquirir parasitoses intestinais, 34 (9,1%) afirmaram ser possível abraçando ou beijando alguém doente, 22 (5,9%) quando se come muito doce e 22 (5,9%) pelo ar. Em relação à prevenção, 22 (5,9%) consideram ser possível a partir do uso de máscaras e 71 (19%) ao tomar vacina. 74,3% (278) dos respondentes acreditam que há risco em usar antiparasitários sem orientação médica. No entanto, 32 (11,5%) destes afirmaram fazer uso sem prescrição médica. Em relação ao ponto correto de cozimento da carne, apenas 149 (39,8%) marcaram a alternativa correta. Quando perguntados se os parasitos intestinais podem causar sintomatologia respiratória, 157 (42%) afirmam não saber, e 53 (14,2%) acreditam que não. **Conclusão:** Existe um alto grau de desinformação acerca das parasitoses intestinais na população leiga participante do estudo, demonstrando a necessidade de educação em saúde voltadas para a prevenção de enteroparasitoses para este público.

Palavras-chave: enteroparasitoses; conhecimento; educação em saúde.

Apoio financeiro: sem apoio.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: O QUE SE SABE SOBRE ESPOROTRICOSE?

SALGADO, Amanda R. D. (1); CARVALHO, Vitória B. R. (2); RODRIGUES, Igor V. (3); DIAS, Leticia C. (4); PEREIRA, Júlia C. (5); ALVES, Tauana J. F. (6); ESTEVEZ, Thallyta S. (7); ROCHA, Elisabeth M. S. (8).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina Veterinária. (4) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (5) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (6) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (7) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (8) Universidade Federal Fluminense. Professora Associada.

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos patogênicos do gênero *Sporothrix* spp. No Brasil, os gatos, especialmente os errantes, semi-domiciliados são a principal fonte de infecção para humanos e outros animais. O desconhecimento das formas de transmissão e a estigmatização desses animais contribui com a expansão da doença. Recentemente, gatos com lesões suspeitas de esporotricose foram avistados em alguns campi da Universidade Federal Fluminense (UFF). O Projeto ações integradas de prevenção e controle da esporotricose elaborou uma ação de divulgação sobre a doença para a comunidade acadêmica procurando entender o conhecimento dos discentes de diversas áreas de conhecimento sobre a doença. **Objetivos:** Verificar o conhecimento sobre esporotricose dos discentes de diversas áreas do conhecimento da UFF e divulgar informações sobre sua prevenção e controle. **Métodos:** Folders foram elaborados no Canva® e distribuídos para discentes no Campus do Gragoatá. Durante a entrega, foram feitas as seguintes perguntas: idade, curso, sabe o que é esporotricose, acha que a doença tem cura. Foi compartilhado também um formulário on-line com as mesmas perguntas e o folder anexado com graduandos pelo WhatsApp. Os cursos dos discentes foram separados em áreas da saúde, humanas e exatas para comparar o conhecimento entre estas. **Resultados:** Obtivemos 116 respostas (34 presencialmente e 82 on-line) de discentes na faixa etária de 18-54 anos. Apenas 29,31% afirmaram saber o que era esporotricose, enquanto que 64,65% acreditaram existir cura. De 42 discentes da área da saúde, 83,33% sabiam o que era, em contrapartida, de 49 alunos de humanas e 25 de exatas, apenas 24,49% e 8% sabiam, respectivamente. **Conclusão:** Os discentes da área da saúde conhecem mais sobre a esporotricose do que os de humanas e exatas sugerindo que ações de divulgação sobre a doença devem ser fomentadas para esse público.

Palavras-chave: esporotricose; zoonose; saúde pública.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - UFF.

ACERVO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PALEOPARASITOLOGIA: COPRÓLITOS IMPRESSOS EM 3D E RÉPLICAS DE ÂMBARES.

ALCÂNTARA, Clarisse F. (1); SOUZA, Letícia M. (2); COSTA, Sarah B. (3); MICHEL, Ricardo C. (4); MILLAR, Patricia (5); MÁTTOS, Danuza (6); MACHADO, Ana Clara L. (7); LELES, Daniela (8).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Nutrição. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Nutrição. (4) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto. (5) Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta. (6) Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta. (7) Estudante do ensino médio. Instituto Federal do Rio de Janeiro - SG. (8) Universidade Federal Fluminense. Professora Adjunta.

Introdução: A paleoparasitologia é a ciência que busca compreender e estudar os parasitos em materiais antigos: coprólitos, âmbar, ossos, múmias, dentre outros. Diante das particularidades dos objetos de estudo é necessário pensar em alternativas para a apresentação dos temas de pesquisas ao público. Além da divulgação da paleoparasitologia, o projeto resgata a história dos antigos habitantes da cidade de Niterói, que viveram na região há pelo menos 7 mil anos. Assim, uma das missões do projeto “Paleoparasitologia Para Todos” da Universidade Federal Fluminense (UFF) é desenvolver materiais didáticos na área para crianças e pessoas com deficiência. **Objetivo:** Produzir um acervo de modelos didáticos e inclusivos para divulgação da paleoparasitologia e pré-história de Niterói. **Métodos:** Parte das peças produzidas são réplicas de objetos de coleções biológicas do Museu de Arqueologia de Itaipu-MAI, da Coleção Paleoparasitológica e de Fezes Recentes de Animais-CPFERA/Fiocruz. As peças foram fotografadas, e a partir destas modeladas em programas de computador e impressas em impressora 3D. Para as réplicas de âmbar foram usadas formas de silicone, Resina Epóxi e artrópodes em plástico e borracha, cards explicativos foram feitos no CANVA a partir de literatura científica. **Resultados:** Três modelos de coprólitos de animais extintos foram finalizados: um de dicinodonte (animal herbívoro) e dois de cinodonte (com hábitos carnívoros e herbívoros), provenientes da coleção CPERA, todos já estudados pela Paleoparasitologia, e duas peças ósseas do MAI (uma vértebra de peixe e um metatarso). Três modelos de réplica de âmbar, contendo baratas, moscas e aranhas, acompanhados por cards explicativos para cada modelo. Está sendo realizada a audiodescrição das peças para torná-las mais inclusivas. **Conclusão:** Os modelos criados foram apresentados em feiras de Ciências de Niterói e eventos de divulgação científica, e todos despertaram grande interesse do público. Futuramente este acervo será doado para escolas e Instituições de Pesquisa.

Palavras-chave: divulgação científica; paleoparasitologia; inclusão.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Pró- Reitoria de Extensão - PROEX - UFF. PDPA-FEC-UFF-Prefeitura de Niterói.

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM PARASITOLOGIA NO APOIO AO DIAGNÓSTICO E ENSINO

COELHO, Luiz F.O. (1); BARBOSA, Alynne S. (2); UCHÔA, Claudia M.A. (3).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina (2) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (3) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: O progresso tecnológico no século 21 revolucionou a formação e a rotina dos profissionais de saúde, destacando a importância do acesso facilitado à informação. Na Parasitologia, a disseminação de conteúdo para estudo e diagnóstico enfrentava desafios, como a limitada disponibilidade de Atlas impressos com custos elevados e pouca acessibilidade. Para contornar essa questão, foi proposto o desenvolvimento de um Atlas Virtual de Parasitologia. **Objetivos:** Favorecer o ensino, aprendizagem e apoio ao diagnóstico em Parasitologia, fornecendo uma plataforma online com imagens e representações esquemáticas de parasitos humanos e zoonóticos. **Métodos:** O Atlas foi desenvolvido utilizando o programa de gerenciamento de conteúdo WordPress®, sendo hospedado no servidor da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Universidade Federal Fluminense. O conteúdo foi criado com a mesa digitalizadora Wacom One CTL472 e o microscópio óptico Olympus BX41 com sistema de captura Honestech®. Quando necessário, as imagens foram manipuladas no software Photoshop CC 2020. Para avaliar o acesso e alcance da plataforma, foi inserido o Plugin do Google Analytics. **Resultados:** Em 2023, foram adicionados três novos ciclos e um novo vídeo de técnica diagnóstica. Em agosto de 2022 o atlas contava com 65.168 usuários e 235.702 mil sessões, sendo a plataforma amplamente adotada. O Brasil foi responsável por 95,87% dos acessos, seguido por Angola com 0,63% e Portugal com 0,60%. A predominância de acessos orgânicos, reflete a alta relevância e boa indexação do site nas pesquisas do Google e denota que desde sua implementação em 2010, o Atlas tem se mostrado uma ferramenta relevante. **Conclusão:** A disponibilidade gratuita, juntamente com o acesso fácil e referenciado, tornou o Atlas Virtual de Parasitologia uma valiosa ferramenta de aprendizado e consulta em Parasitologia, contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento na área por meio da internet.

Palavras-chave: atlas virtual; parasitologia; internet.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX- UFF.

CONHECIMENTO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA TOXOPLASMOSE: EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO

MILLAR, Patricia R. (1); SANTANA, Letícia (2); MATTOS, Danuza P. B. G. (1); LELES, Daniela (1) ARRUDA, Igor F. (3); SERRANO, Thamiris C. (2).

(1) Universidade Federal Fluminense. Professor associado. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina Veterinária. (3) Fundação Oswaldo Cruz. Doutorando do Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Medicina Tropical (PPGMT).

Introdução: A Toxoplasmose é uma infecção parasitária causada pelo *Toxoplasma gondii*, que tem elevada prevalência mundial. Um dos pilares da extensão é a promoção do conhecimento científico. A popularização da ciência e do saber científico devem ser disseminados de forma democrática, aproximando universidade e comunidade. **Objetivo:** As ações de extensão do projeto “Toxoplasmose: o conhecimento como estratégia de prevenção da infecção” foram construídas com o objetivo de alcançar a população para além dos muros universitários, levando informação e conhecimento sobre a toxoplasmose tanto de forma presencial como online por meio de rede social. **Métodos:** As ações presenciais do projeto iniciaram em 2015 e vem sendo desenvolvidas em diferentes espaços públicos. Além de participar de eventos de popularização científica, o projeto trabalha com profissionais da saúde, gestantes, pessoas imunossuprimidas e tutores de animais domésticos de companhia e de produção, por meio de palestras e distribuição de material informativo e com oficinas voltadas ao público infantil. O perfil @Toxo_uff, criado em 2020 no Instagram, surgindo como mais uma ferramenta de popularização da ciência e de disseminação do saber científico, fazendo uma ponte entre cientistas e população. **Resultados:** As ações realizadas têm promovido discussões e troca de conhecimento, correlacionando a temática com os cenários de aprendizagem digital e presencial difundindo informações sobre a toxoplasmose e proporcionando, aos alunos envolvidos no projeto, uma formação profissional com mais senso crítico, habilidades e competências. Todo material utilizado nas ações (cartazes, cartilhas, jogos) foi produzido pela equipe, voltado para o público-alvo. O perfil @Toxo_UFF conta com 1400 seguidores e mais de 160 publicações. A página amplia a abordagem educativa, deixando-a mais ampla e dinâmica, conferindo modernidade e criatividade às ações. **Conclusão:** As ações tornaram evidente a importância da popularização científica, tendo um papel fundamental na democratização do conhecimento acadêmico e na divulgação deste conhecimento para a comunidade.

Palavras-chave: toxoplasmose; popularização científica; educação em saúde.

Apoio financeiro: Pró-reitora de Extensão - PROEX - UFF.

PIOLHO UFF NA CRECHE: UMA AÇÃO EDUCATIVA COM RESPONSÁVEIS POR PRÉ-ESCOLARES

VABO, Yasmin V.P. (1); CORREA, Lais L. (2); ROCHA, Ana Luisa T. (3); BASTOS, Ana Luisa (4); GOELHO, Luiz Fernando O. (5); MATTOS, Danuza P.B.G. (4); BARBOSA, Alynne S. (6); UCHOA, Claudia M.A. (7).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Enfermagem. (2) Universidade Federal Fluminense. Técnico de laboratório. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Biomedicina. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Associado. (5) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Enfermagem. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto. (7) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: *Pediculus humanus capitis* habita o couro cabeludo de humanos e representa um problema de saúde. Acomete pessoas independentemente do gênero e da idade, com maior prevalência entre escolares. A persistência da infestação tem sido relacionada ao conhecimento inadequado, tornando fundamental ações de educação em saúde sobre a pediculose, principalmente para crianças e responsáveis no contexto escolar. **Objetivo:** Este trabalho objetivou desenvolver e aplicar uma estratégia para promover construção de saberes sobre pediculose para adultos responsáveis por pré-escolares. **Métodos:** Foi criado um flip-chart constituído por seis painéis em lona produzidos no Canva®, com objetivo de possibilitar a identificação do piolho, apresentar aspectos biológicos, a transmissão, o que causa e o que fazer para não ter. O material foi aplicado para responsáveis por crianças em uma creche comunitária. A proposta foi promover a interação das pessoas com os painéis possibilitando que assinalem opções e a partir das respostas esclarecer informações. **Resultados:** A atividade foi apresentada em uma creche com a participação de 18 responsáveis, dos quais oito indicaram corretamente a imagem do piolho, dois apontaram que a transmissão acontecia pulando, dois andando e quatro voando. Quando questionadas sobre o que o piolho causa, a resposta foi unânime foi “coceira”. Ao responderem o que fazer para não ter piolho observou-se a coexistência de informações corretas e incorretas como uso do pente fino e pediculicidas e uso do raio mosca, que é um inseticida ambiental, respectivamente. Após cada painel as informações corretas foram reforçadas e os mitos foram esclarecidos. Alguns responsáveis, apesar de atentos, preferiram se manter isentos, sem emitir respostas. Na avaliação da atividade, por meio de painel, todos os participantes indicaram que gostaram. **Conclusão:** A aplicação do flip-chart oportunizou aos responsáveis dos pré-escolares acesso a informações corretas e desconstrução de mitos sobre a pediculose de forma lúdica e interativa.

Palavras-chave: piolho; educação em saúde; escolares.

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Extensão – PROEX UFF.



Fisiologia e Farmacologia

IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DE TRIBUTILESTANHO SOBRE O SISTEMA CARDIOVASCULAR DE RATOS WISTAR

MENDES, Ana Beatriz A. (1); MOTTA, Nádia Alice V. (2); FREITAS, Camila O. (3); AUTRAN, Lis J. (4); BRAZAO, Stephani C. (1); LIMA, Gabriel F. (1); MAGLIANO, D'Angelo C. (5); ALEXANDRE-SANTOS, Beatriz (2); MIRANDA-ALVES, Leandro (6); BRITO, Fernanda Carla F. (6).

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutoranda em Ciências. (2) Universidade Federal Fluminense. Doutora em Ciências Cardiovasculares. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduada em Medicina Veterinária. (4) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciências Biomédicas. (5) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (6) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor associado.

Introdução: O cloreto de tributilestanho (TBT) é amplamente utilizado em fungicidas agrícolas, biocidas e tintas anti-incrustantes para embarcações marítimas, causando poluição ambiental. Estudos têm demonstrado efeitos deletérios do TBT sobre o sistema cardiovascular, porém, o mecanismo fisiopatológico envolvido não está completamente elucidado. Estudos recentes têm reportado o importante papel da gordura perivascular (PVAT) no controle e modulação da resposta inflamatória, proliferação e tônus da musculatura lisa vascular. **Objetivo:** avaliar os efeitos do TBT e o papel da PVAT na reatividade vascular, bem como os impactos promovidos no sistema cardiovascular. **Métodos:** Ratos Wistar adultos machos foram divididos em 2 grupos (n=12, CEUA/UFF 1781110419): grupo controle (C) e grupo TBT 1000ng/kg/dia: via gavagem/30 dias. A aorta foi dissecada para análise de reatividade vascular e tecidos foram armazenados para análises moleculares. **Resultados:** Na reatividade vascular, através da contração produzida pela fenilefrina tanto na presença como ausência da PVAT, o grupo TBT demonstrou aumento da resposta contrátil (pCE50: 7,241 ± 0,13; 7,319 ± 0,11) quando comparado ao grupo controle (pCE50: 6,342 ± 0,12; 6,812 ± 0,16), respectivamente. No relaxamento produzido pela acetilcolina na ausência de PVAT, o grupo TBT demonstrou uma diminuição do relaxamento máximo (86,12 ± 2,70%) quando comparado ao grupo controle (101,3 ± 3,74%). Em homogenato cardíaco, observamos um aumento da expressão da iNOS no grupo TBT (2,587 ± 0,33) quando comparado ao grupo controle (1,472 ± 0,08). Foi observado também um aumento da agregação plaquetária quando utilizado ADP 1µM no grupo TBT (53,65 ± 1,95%) quando comparado ao grupo controle (46,44 ± 1,83%). **Conclusão:** A administração de TBT promoveu uma disfunção vascular através do aumento da resposta contrátil e diminuição do relaxamento vascular, aumentando a expressão da proteína iNOS e aumentando a agregação plaquetária. Em conjunto, os resultados sugerem uma alteração cardiovascular promovendo efeitos deletérios ao organismo.

Palavras-chave: reatividade vascular, tributilestanho, agregação plaquetária.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NO TECIDO ADIPOSE DE CAMUNDONGOS OBESOS TRATADOS COM A PIRIDOXAMINA

LIMA, Luana N. (1), SILVARES, Raquel R. (2), ARAÚJO, Beatriz P. (2), RODRIGES, Karine L. (2), DA SILVA PEREIRA, Evelyn N.G. (3), BÁRBOSA, Juliana M. C. (2); DALIRY, Anissa (4).

(1) Universidade Federal Fluminense .Graduanda em Biomedicina. (2) FIOCRUZ. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Biologia Celular e Molecular. (3) FIOCRUZ. Pós-doutoranda do Programa Pós-Graduação de Biologia Celular e Molecular. (4) FIOCRUZ. Pesquisadora

Introdução: A obesidade é uma condição médica crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode levar a complicações de saúde como a diabetes tipo 2 e distúrbios metabólicos. Os produtos finais de glicação avançada (AGEs) são substâncias formadas a partir de reações químicas entre açúcares e proteínas, e são conhecidos por estarem envolvidos nos processos fisiopatológicos de doenças crônicas. A piridoxamina é uma forma de vitamina B6 que tem mostrado potencial no tratamento farmacológico para proteção contra danos teciduais progressivos que ocorrem na diabetes e outras doenças, atuando na inibição dos AGEs. Compreender o papel dos AGEs na fisiopatologia da obesidade é importante a fim de desenvolver estratégias efetivas que limitem a progressão dessa condição e suas complicações metabólicas. **Objetivo:** Investigar os efeitos da suplementação de Piridoxamina na resposta inflamatória do tecido adiposo visceral de camundongos obesos. **Métodos:** O modelo de obesidade foi induzido em camundongos C57BL/6 (Comitê de Bem-Estar Animal (L-012/2018 A2)), durante 12 semanas através de uma alimentação hiperlipídica e hiperglicídica com adição de 2% de colesterol (HFHC+COL2%). Eles foram tratados diariamente com Piridoxamina entre as semanas 6 e 12, onde na última semana de experimento foi realizada a coleta dos tecidos adiposos, soro e fígado. **Resultados:** Os camundongos que foram alimentados com a dieta HFHC+COL2% apresentaram um aumento do peso corporal; assim como do teor de gordura abdominal, epididimal e retroperitoneal e da glicemia de jejum em comparação aos animais controles. Além disso, no tecido adiposo o grupo HFHC+COL2% apresentou um aumento significativo no rolamento e adesão dos leucócitos e um aumento de citocinas pró-inflamatórias. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a Piridoxamina apresentou efeitos benéficos no tratamento dos distúrbios causados pela obesidade. Esses achados destacam a importância da inibição dos AGEs como uma estratégia promissora para prevenir fatores-chave associados à obesidade.

Palavras-chave: obesidade; piridoxamina; inflamação.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

A EXPOSIÇÃO AGUDA AO ETANOL REDUZ A CAPTAÇÃO DE [3H]-D-ÁSPARTATO NA RETINA AVIÁRIA EMBRIONÁRIA

ARAÚJO, João G. O. (1); DAMASCENA, Ana C. O. (2); CARVALHO, Vitória B. R. (3); PINHEIRO, Livia P. (4); KUBRUSLY, Regina C. C. (5).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduada em Biomedicina. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Ciências Biológicas. (4) Universidade Federal Fluminense. Mestre em Biofísica. (5) Universidade Federal Fluminense. Professora Titular

Introdução: O etanol (EtOH) é uma das substâncias mais consumidas no mundo. EtOH modula sinapses glutamatérgicas via ativação de receptores NMDA. Durante o desenvolvimento da retina embrionária de galinha, a exposição ao EtOH pode causar mudanças na excitabilidade celular durante a diferenciação tecidual. **Objetivo:** Avaliar se uma exposição aguda ao etanol modula a captação de [3H]DAspartato na retina aviária embrionária. **Métodos:** As retinas de 19 animais (CEUA#038/19) foram separadas em grupos salina (Controle) ou expostas ao EtOH (Tratado). Ensaios de captação de [3H]DAspartato foram analisados pelo teste t de Student não pareado para resultados com 2 grupos ou Oneway ANOVA para 3 ou mais grupos. Os dados são representados como média \pm EPM, pmol/mg de proteína. A significância estatística foi alcançada em $p < 0,05$. O projeto aprovado na CEUA#038/19. **Resultados:** Os dados mostraram uma redução da captação de [3H]DAspartato provocada pela exposição a soluções de EtOH a 0,1% ($0,6933 \pm 0,1723$ pmol/mg; $n=4$) e 0,5% ($1,058 \pm 0,07889$ pmol/mg; $n=4$) ou em baixa temperatura (4°C) ($0,7940 \pm 0,08909$ pmol/mg; $n=4$) comparado ao grupo controle ($1,768 \pm 0,2251$ pmol/mg; $n=7$). A exposição à solução de EtOH a 1% não mostrou efeitos significativos na captação de [3H]DAspartato ($1,373 \pm 0,05437$ pmol/mg; $n=4$). A lavagem da solução de EtOH a 0,1% preveniu a redução da captação de [3H]DAspartato ($0,9744 \pm 0,04389$ pmol/mg; $n=6$) quando comparado ao controle ($1,559 \pm 0,2820$ pmol/mg; $n=9$). **Conclusão:** A exposição ao EtOH possivelmente afeta o desenvolvimento da circuitaria glutamatérgica na retina embrionária de galinha, modulando níveis de aminoácidos excitatórios sem comprometer a viabilidade celular.

Palavras-chave: etanol; retina; desenvolvimento.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

EFEITO NEUROPROTETOR DE ICARIIN NA RETINA É DEPENDENTE DE SIRT-1

DA SILVA, Yasmin S. G. (1); SOARES, Vinícius R. (2); GALAZA, Karin da C. (3); BRITO, Rafael (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Neurociências. (3) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: Icarin (ICA) é um flavonol, principal constituinte da *Herba Epimedii*. Pesquisas recentes o apontam como possível neuroprotetor, tendo efeitos contra estresse celular demonstrados em vários modelos de neurodegeneração. Contudo, estudos que investigam seus efeitos e mecanismos de ação na retina são escassos, tornando essencial compreender sua potencialidade no Sistema Visual. **Objetivo:** O presente estudo pretende elucidar o impacto do ICA na viabilidade celular de células retinianas embrionárias de galinha cultivadas após indução de danos por peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e explorar a dependência de seus efeitos a partir de inibição do homólogo 1 de sir2 (SIRT-1). **Métodos:** As retinas foram dissecadas e cultivadas com Meio Essencial Mínimo no dia embrionário 8 (E8). Após dois dias, a cultura foi incubada com o inibidor de SIRT-1, Ex-527 (1 µM), por 30 minutos e após com ICA (5 µM), 24 horas depois foram insultadas com H₂O₂ por 2 horas, por fim, foram submetidas ao ensaio de MTT seguindo as instruções do fabricante. Os resultados foram obtidos por análise colorimétrica. CEUA (3976140623). **Resultados:** Nossos estudos anteriores demonstraram que concentrações de 0.1µM-80 µM ICA e 1 µM Ex-527 são incapazes de reduzir a viabilidade celular. Nosso resultado atual demonstrou que ICA (5 µM) é capaz de inibir a redução da viabilidade celular induzida por H₂O₂, e que a utilização de Ex-527 (1 µM) anulou o efeito de ICA (CTL: 100%±0%, 0.9996; H₂O₂: 65.62%±2283%, 0.0003; ICA: 101.6%±10.78%, 0; EX-527: 63.15%±2391%, 0.0002; vs. ICA, N=3). **Conclusão:** O presente estudo evidencia que a aplicação de ICA resulta na supressão da perda de viabilidade celular provocada pela exposição ao H₂O₂. Contudo, tal efeito é inibido na presença do inibidor da SIRT-1, sugerindo uma potencial dependência desta enzima para a atividade de ICA em nosso modelo.

Palavras-chave: biofármaco; neuroprotetor; estresse celular.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Programa de Fomento à Pesquisa/ Universidade Federal Fluminense - FOPESQ/UFF. Instituto Nacional de Neurociência Translacional - INNT. Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

ESTUDO DOS EFEITOS DA DIGOXINA EM LINFÓCITOS B E NO MODELO EXPERIMENTAL DE MELANOMA MURINO

COSTA, Rayane O. (1); CAMPOS, Maria Luísa A. (2); SILVA, Mayara Cristini S. (3); CABRAL, Vinicius R. (4) PAIVA, Luciana. S. (5).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Patologia. (3) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Patologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (5) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: A Digoxina (DIGO) é um glicosídeo cardiotônico que se liga à subunidade α da $\text{Na}^+\text{K}^+\text{ATPase}$ e inibe sua atividade de transporte iônico. Estudos anteriores revelaram seu efeito no perfil inflamatório e em modelos antitumorais. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a capacidade de regulação imunológica da Digoxina e investigar seu potencial de ação em um modelo de melanoma murino (B16F10). **Métodos:** Os camundongos Balb/c foram injetados intraperitonealmente com Digoxina (0,3125mg/Kg) ou meio RPMI (grupo Controle) por três dias consecutivos e eutanasiados 24 horas após a última injeção para a retirada dos órgãos. As subpopulações celulares foram avaliadas por citometria de fluxo. **Resultados:** Nossos resultados revelaram um aumento no número absoluto de linfócitos B no baço de animais tratados in vivo com Digoxina em comparação ao grupo controle. No entanto, esse aumento não foi observado nas células mielóides do baço, nem nos linfócitos T. No linfonodo mesentérico, observamos um aumento tanto no número absoluto quanto no percentual de linfócitos B. Nossos resultados demonstraram que o aumento dos linfócitos B não pode ser explicado pela maior proliferação dessas células após o tratamento in vitro com Digoxina, e não foram observadas mudanças significativas na viabilidade das células B. Também não foi evidenciado um aumento significativo na expressão dos marcadores de ativação em linfócitos B tratados in vitro com Digoxina. O efeito direto da Digoxina em diferentes concentrações sobre as células de melanoma murino (B16F10) in vitro também não foi observado. **Conclusão:** O mecanismo de ação da Digoxina que leva ao aumento no número absoluto de linfócitos B ainda requer investigação mais aprofundada, e seu efeito no modelo tumoral provavelmente ocorre indiretamente por meio da regulação do sistema imunológico e será por nós investigado.

Palavras-chave: digoxina; melanoma; linfócitos B.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (bolsista PIBIC).

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi - UFF.

“FARMAKO.PEDIA” NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM FARMACOLOGIA E NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS: LIBERDADE SEXUAL E OS EFEITOS COLATERAIS

FREITAS, Camila O. (1); LEAL, Maria Eduarda A. (2); MOTTA, Nadia Alice V. (3); BRITO, Fernanda C. F. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense Graduanda em Medicina Veterinária. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina. (3) Universidade Federal Fluminense. Doutora em Ciências Biomédicas. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto.

Introdução: O projeto Farmako.pedia foi criado como uma nova estratégia de divulgação científica a partir de uma linguagem clara e objetiva, a fim de estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, dando ênfase a assuntos do cotidiano. **Objetivos:** O perfil busca ampliar o conhecimento da sociedade na área da saúde, sobretudo em farmacologia e contribuir para o uso racional de medicamentos. Nesse âmbito, ao abordarmos, por exemplo, os anticoncepcionais, uma vez que desempenham papel fundamental na sociedade moderna, proporcionando às mulheres maior controle sobre sua saúde reprodutiva, garantimos um maior conhecimento sobre as vantagens e desvantagens de seu uso, do seu mecanismo de ação e das interações medicamentosas que podem reduzir sua eficácia. Portanto, a divulgação clara e precisa é essencial para a promoção da saúde feminina e estímulo para o uso racional desse medicamento. **Métodos:** O presente projeto de extensão contou com a criação de um perfil na rede social Instagram para divulgar o conteúdo do mundo científico de maneira simplificada e acessível ao público leigo, visando combater o acesso precário à informação científica. Por meio dele, são feitas postagens semanais buscando introduzir assuntos do cotidiano e de interesse geral e posteriormente é analisado o engajamento de cada uma. **Resultados:** A fim de elucidar a história das pílulas anticoncepcionais, a garantia do direito ao planejamento familiar, vantagens, desvantagens, efeitos colaterais, mecanismos de ação e interação com outras drogas, foram elaborados materiais explicativos como banner e folders, que detalham o assunto de maneira simples e acessível ao público leigo. **Conclusão:** Dessa forma, o presente projeto visa alcançar e disseminar o conhecimento científico a respeito das pílulas anticoncepcionais, destacando não só sua importância na saúde sexual feminina, como também seus efeitos colaterais e interações, para que as mulheres possam tomar suas decisões com consciência sobre esse método contraceptivo.

Palavras-chave: anticoncepcionais; divulgação científica; extensão.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA ADEÇÃO NO TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA PÉLVICA

VIVEIROS, Maria Manuella. M. (1), LOPES, Eliete. S. (2), SANTOS, Rachel. M.M.

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em enfermagem. (2) Universidade Estácio de Sá. Especialista em fisioterapia pélvica. (3) Universidade Federal Fluminense. Professora associada.

Introdução: A incontinência urinária (IU) configura-se um problema de saúde pública, comprometendo o bem-estar do portador. O tratamento por meio da fisioterapia pélvica do projeto de extensão “Estudo e Tratamento Fisioterapêutico das Incontinências” visa a acessibilidade da promoção da saúde, uma vez que os pacientes desconhecem a disponibilização desse serviço, de forma gratuita, pelo SUS em Niterói, além da falta de informações pertinentes a tais disfunções. **Objetivos:** Promover reabilitação das disfunções do assoalho pélvico e disseminação de informações sobre tratamento, a fim de estimular a autonomia no processo de reabilitação. **Métodos:** O projeto atua em parceria com o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), de onde os pacientes são encaminhados. A conduta fisioterapêutica consistiu em exercícios perineais e eletroestimulação, de acordo com a necessidade do paciente. O presente trabalho teve objetivo de propagação de informações e orientações pertinentes à IU, por meio da disponibilização de vídeos curtos e com uma linguagem acessível no Youtube, cujo link foi disponibilizado, semanalmente, no grupo do Whatsapp. Além disso, foi fornecido um questionário, em que de forma anônima, os pacientes compartilharam opiniões sobre o tratamento e quais eram seus conhecimentos sobre a fisioterapia pélvica. **Resultados:** A partir do mapeamento dos vídeos, identificou-se os vídeos mais visualizados, em que se destacam os temas de apresentação da IU e dos tratamentos. Através do questionário disponibilizado aos pacientes, evidenciou que mais de 70% não conheciam sobre o tema e nem os benefícios antes de iniciar no projeto e apenas 4% conheciam outros lugares que ofereciam o tratamento gratuitamente. Com isso, é necessário criar meios de ofertar informações para a população. **Conclusão:** Assim, esse vínculo entre aluno, professor e paciente é uma forma de difundir o conhecimento necessário para aumentar a adesão dos portadores e promover um prognóstico favorável para a reabilitação.

Palavras-chave: incontinência urinária; conhecimento; qualidade de vida.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX- UFF.

DA BANCADA PARA A MÍDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE NEUROFARMACOLOGIA PELO PROJETO DE EXTENSÃO NEUROFARTAON

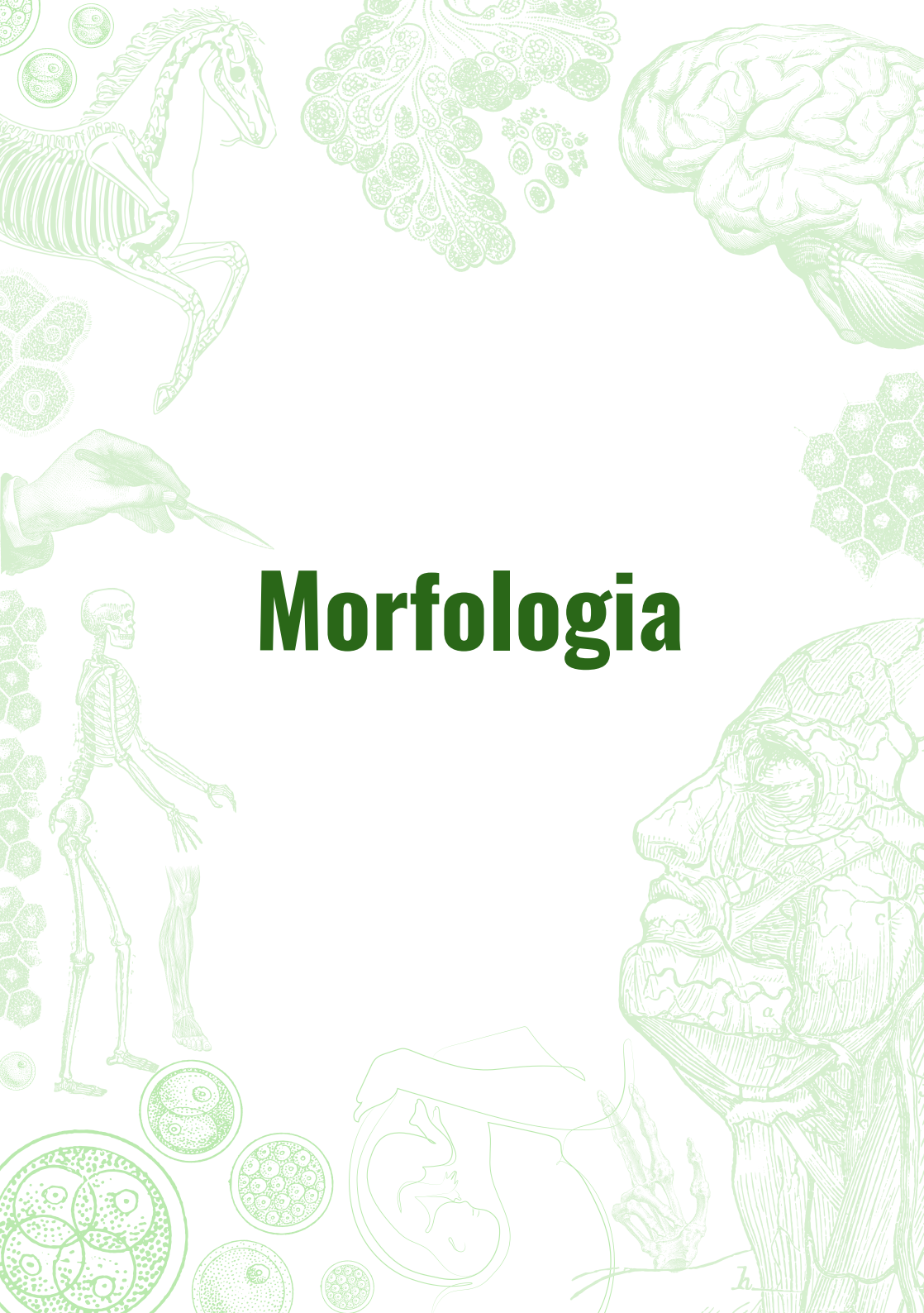
PANDINI, Sofia. B. (1); DAMASCENA, Ana. C. O. (2); KUBRUSLY, Regina. C. C. (3).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em biomedicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em biomedicina. (3) Universidade Federal Fluminense. Professora titular.

Introdução: Atualmente, realizar divulgação científica é uma forma de ganhar popularidade no mundo acadêmico. Com a pandemia do COVID-19, houve um maior desenvolvimento de projetos de extensão, importantes no combate de fake news e na aproximação da comunidade científica e a população. Com isso, o Laboratório de Neurofarmacologia, através das mídias sociais, desenvolveu este projeto. **Objetivo:** Nosso objetivo é nos aproximar da população e explicar de forma lúdica e objetiva sobre a temática de adicção e abuso de drogas, além de ensinar aos alunos do laboratório a se comunicar com o público. **Métodos:** Nossa iniciativa utiliza o Instagram e o YouTube para a produção de posts informativos, reels e stories; e para a realização de aulas curtas ministradas por alunos da graduação e lives, respectivamente. Ambas as redes sociais foram analisadas pelas métricas providenciadas pelos mesmos, realizando uma auto-avaliação e um feedback da audiência. **Resultados:** Nosso Intagram possui 1100+ publicações, 215 publicações, com um alcance em média de 1500 contas e 300 usuários em 90 dias, principalmente do Rio de Janeiro, na faixa etária entre 18 e 34 anos (70%), sendo em sua maioria mulheres (68,1%). Nosso Youtube possui 343 inscritos, 12.060 visualizações totais e mais de 800h de exibição. Alcançou mais de 62.000 impressões com taxa de cliques de 3,5%. A nossa audiência está na faixa etária entre 35 e 44 anos (41,9%), majoritariamente homens (56,1%). **Conclusão:** Concluímos que o contato dos estudantes de graduação com a divulgação científica é extremamente benéfico a eles, principalmente para aprofundá-los na realização de projetos e de sua importância, além da oportunidade da realização de mentoria por alunos da pós-graduação e, finalmente, o contato da população com a ciência, de forma mais acessível.

Palavras-chave: científica; projeto; população.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.



Morfologia

EMBRIOQUEST: A LUDICIDADE NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA

MAIO, Amanda S. (1); DE BARROS, Ana Luiza C. (1); ROESSLER, Anna Clara T. (1); DA SILVA, Isar V. (1); BASTOS, Luiza A. (1); ROSA, Yasmin T. da C. (1); LANCETTA, Carla F. F. (2)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Ciências Biológicas. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: A aprendizagem da Embriologia é muitas vezes dificultada pela não compreensão da visualização espacial do desenvolvimento embrionário e pela grande quantidade de termos encontrados na disciplina. **Objetivo:** Com o intuito de melhorar o aprendizado da teoria e estimular o interesse pela disciplina, criamos o “EmbrioQuest”, um jogo de perguntas e respostas bastante dinâmico. **Métodos:** Uma semana antes de cada avaliação formal da disciplina de Embriologia I, os alunos se organizavam em duplas e as perguntas referentes aos temas da prova eram apresentadas em forma de slides, em PowerPoint, para melhor visualização de todos. Em cada slide tinham cinco perguntas/pistas sobre um tópico para que os alunos respondessem e depois o gabarito comentado era feito com toda a turma. Ao final do semestre de 2023/1, foi disponibilizado um Google Formulários para que os alunos do curso de Ciências Biológicas avaliassem o “EmbrioQuest”. **Resultados:** Analisamos 24 formulários e observamos que 62,5% avaliaram a dinâmica como excelente e 37,5% como muito boa. Com relação a relevância da atividade para a revisão do conteúdo da disciplina 87,5% disseram ser muito importante e 8,3% importante. Quanto a dinâmica ser em dupla 87,5% mencionaram ser excelente e 8,3% muito boa. No que se refere ao uso de imagens para a fixação do conteúdo 66,7% avaliaram como excelente e 16,7 % como muito boa e 16,7% como boa. E sobre a complexidade das perguntas observamos que 62,5% dos alunos acharam boa, 20,8% complicado e 8,3% muito complicado. **Conclusão:** O desenvolvimento de novas alternativas pedagógicas são fundamentais no processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas como Embriologia que aborda muitos conceitos envolvendo tempo e movimento, além de apresentar uma riqueza de detalhes que tornam a disciplina tão complexa e ao mesmo tempo intrigante.

Palavras-chave: desenvolvimento embrionário; jogo; ensino.

Apoio financeiro: Sem apoio.

HISTOCARDS: O ESTUDO DA HISTOLOGIA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

JORGE, Ana Carolina D. (1); LOSITO, Luiza F. (1); DINIZ, Luiza G. (1); SANTOS, Maria Paula M. P. (1); DA SILVA, Simone F. (2); LANCETTA, Carla F. F. (2)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Biomedicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: Os avanços tecnológicos cresceram nos últimos anos e passaram a integrar diferentes setores, incluindo a educação. Além da inserção cada vez maior de recursos interativos nas salas de aula, o desenvolvimento das plataformas digitais representa uma ferramenta capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, desenvolvemos o perfil “Histocards”, na plataforma Instagram, voltado para os alunos do curso de Biomedicina, contendo diferentes conteúdos e tornando mais dinâmico o estudo de Histologia. **Objetivo:** Fornecer uma oportunidade de aprendizado estimulante e lúdico, além de proporcionar uma possibilidade de estudo em diferentes momentos, através de um celular com internet. **Métodos:** No @histocards foram criadas fichas de memorização, publicadas como duas fotos em modelo de flashcards. Na primeira foto, tinha uma pergunta sobre um conteúdo ministrado em sala e assim o aluno respondia mentalmente. Na segunda foto havia a resposta para esta pergunta, permitindo assim que o aluno conhecesse a resposta correta e visse se acertou ou não a questão. Ao final do semestre de 2022/2, foi disponibilizado um Google Formulários, para que os alunos de Morfologia IV, do curso de Biomedicina, avaliassem os flashcards. **Resultados:** Foram analisados 26 formulários, onde 88,5% avaliaram a criação do @histocards como excelente; 88,5% classificaram como sendo importante para a revisão do conteúdo da disciplina; 84,6% acharam a forma de publicação dos histocards excelente e 88,5% relacionaram como muito completo o conteúdo abordado nos cards. É importante relatar que apenas um discente respondeu à questão sobre críticas e sugestões, mencionando que fossem inseridas mais fotomicrografias nos cards, pois imagens ajudam no entendimento do conteúdo. **Conclusão:** A utilização de novas metodologias como as plataformas digitais, contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e podem ter função motivadora, levando outros alunos a se interessarem por projetos de ensino na área de Morfologia.

Palavras-chave: flashcards; instagram; morfologia.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - UFF.

O QUE É HISTO? UMA FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE MORFOLOGIA VI

DINIZ, Luiza G. (1); SANTOS, Maria Paula M.P. (1); JORGE, Ana Carolina D. (1); LOSITO, Luiza F. (1); DEGANI, Viviane A.N. (2); LANCETTA, Carla F.F. (2)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Biomedicina.(2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: A disciplina de Histologia é composta por conteúdos relacionados à identificação e classificação dos diferentes tecidos que constituem os órgãos e sistemas. Os conteúdos são estudados na teoria e na prática, sendo a última baseada na interpretação de lâminas histológicas durante as aulas de microscopia. A observação ao microscópio óptico é uma etapa dinâmica do ensino, sendo mais facilmente absorvido e refletindo assim em um melhor aproveitamento dos alunos quando comparado aos conteúdos teóricos. **Objetivo:** Com a finalidade de reforçar os temas ministrados em sala e, concomitantemente, aproximar o estudante da teoria, criamos um jogo de pistas denominado "O que é Histo?". **Métodos:** Ao final de cada aula teórica, os alunos se organizavam em duplas ou trios e as pistas referentes ao tema da aula da semana anterior eram apresentadas em forma de slides, em PowerPoint, para melhor visualização e para que todos fizessem a atividade ao mesmo tempo. Ao final do semestre de 2022/2, foi disponibilizado um Google Formulários para que os alunos de Morfologia VI, do curso de Biomedicina, avaliassem a atividade. **Resultados:** Foram respondidos 15 formulários e estes foram analisados individualmente. Observamos que 92% dos alunos classificaram a dinâmica com nota máxima (5), 84,6% consideraram de extrema importância para a fixação do conteúdo da disciplina de Histologia e 92,3% relataram como excelente a utilização do PowerPoint na aplicação do quiz. Os alunos também avaliaram a complexidade das perguntas, sendo nível 1 considerado muito fácil e nível 5 muito complicado, onde 76,9% consideraram como nível 3. **Conclusão:** Novas estratégias de ensino são fundamentais para o aprendizado e representam uma valiosa oportunidade em docência para os alunos envolvidos na atividade.

Palavras-chave: histologia; jogo; ludicidade.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - UFF.

COMPARAÇÃO ENTRE MEMBROS DE CÃO CRIODESIDRATADOS E FORMOLIZADOS PARA AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA

DA SILVA, Thamiris E. C. (1); PEREIRA-SAMPAIO, Marco A. (2).

(1) Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (2) Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense. Professor Associado

Introdução: O uso de peças anatômicas para o ensino de anatomia é importante para o aprendizado, pois o aluno consegue visualizar as estruturas que serão utilizadas na sua vida profissional. O método mais utilizado para preservação das peças anatômicas é a formolização, porém diversas técnicas alternativas tem sido utilizadas para substituir o formol, devido à sua toxicidade. Dentre estas técnicas está a criodesidratação, que é uma técnica fácil e de custo baixo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar peças de membros de cães formolizados e desidratados em aulas práticas de anatomia, e conhecer a opinião dos alunos sobre sua utilização. **Métodos:** Foram utilizados 4 membros torácicos e 4 membros pélvicos de cães dissecados. Destes membros, 4 eram criodesidratados e 4 formolizados. Os membros foram apresentados nas aulas práticas da disciplina de Anatomia Animal I, no primeiro semestre de 2023. No final do período letivo, os alunos receberam um questionário para avaliar o uso das peças criodesidratadas. **Resultados:** Trinta e sete alunos responderam o questionário. Em uma escala de 0 a 10, 75,7% dos alunos avaliaram a peça com nota acima de 7. A utilização da peça criodesidratada foi considerada importante para o aprendizado por 89,2% dos alunos. As principais vantagens das peças criodesidratadas foram: não ter cheiro (83,8%) e não precisar usar luvas (67,6%); enquanto as principais desvantagens foram: dificuldade de manipulação dos músculos (62,2%), não representar bem a realidade (59,5%), e a dificuldade de identificar alguns músculos (54,1%). **Conclusão:** As peças criodesidratadas enriquecem o aprendizado e são bem aceitas pelos estudantes por não ter cheiro e serem secas. Por outro lado, durante o processo de criodesidratação ocorre um pequeno encolhimento dos músculos e a peça se torna rígida, o que dificulta a manipulação dos músculos superficiais, dificultando principalmente a identificação dos músculos mais profundos.

Palavras-chave: anatomia; material didático; criodesidratação.

Apoio financeiro: Sem apoio.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO OSSO BREGMÁTICO EM CRÂNIOS BRASILEIROS

RÁFARE, André L. (1); AMARAL, Pedro A.S. (2); FARIAS, Francisco J.M. (1); RODRIGUEZ, Beatriz C. (3); CHAGAS, Carlos A.A. (4); PIRES, Lucas A. S. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Odontologia. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Enfermagem. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: No crânio, é possível encontrar com frequência uma série de ossos supranumerários, principalmente na região da calvária, denominados de ossos suturais (por sua origem e localização comum) ou wormianos (denominados por Thomas Bartholin após descrição de Olaus Wormius). Segundo Rouvière e Delmas (2005), os ossos suturais podem ser classificados como verdadeiros ou falsos, de acordo com sua origem em relação aos centros de ossificação; dentro disso, é possível distinguir os verdadeiros de acordo com sua origem (intramembranosa ou endocondral) ou de acordo com sua localização (fontanelares, suturais propriamente ditos e suturais insulares, que ficam incrustados em demais ossos do crânio). O osso sutural bregmático (OB) é do tipo fontanelar, sendo considerado um dos mais raros e pode estar associado em humanos à sinostose sagital, craniossinostose metópica e cistos epidermóides intracranianos, apesar da presença dos ossos wormianos não representarem por si só qualquer patologia. Ademais, o OB pode ter valor forense e bioantropológico por representar uma característica morfológica descontínua ou traço não-métrico, tendo sido estudado em humanos e fósseis de demais hominina. **Objetivo:** Quantificar e relatar a incidência de OB nos crânios secos presentes no Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). **Métodos:** Foram analisadas sob observação direta e contabilizadas 191 calvárias desarticuladas ou em crânios íntegros, sem dados relacionados à idade ou sexo. **Resultados:** Três exemplares apresentam o OB, representando 1,57% do total amostral. **Conclusão:** Apesar de rara, a ciência de tal variação pode ter possível significância no âmbito clínico-cirúrgico, forense e bioantropológico.

Palavras-chave: osso; supranumerário; crânio.

Apoio financeiro: Sem apoio.

OCORRÊNCIA DO SINAL DE CHILAITITI EM CADÁVER: UM RELATO DE CASO

RODRIGUEZ, Beatriz C (1); RÁFARE, André L. (2); FARIAS, Francisco J. M. (2); TEIXEIRA, Álvaro R. (3); CHAGAS, Carlos A. A. (4); PIRES, Lucas A. S. (4)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Enfermagem. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Odontologia. (3) Universidade Federal Fluminense. Residente em Patologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: Sinal de Chilaiditi (SC) é uma variação anatômica rara caracterizada pela ocupação do espaço subfrênico direito por vísceras ocas do intestino delgado ou grosso. Esse sinal tem incidência entre 0,1 e 1%, e geralmente de apresentação assintomática. A síndrome de Chilaiditi é caracterizada pela presença do sinal homônimo associado a sintomas como dor, náusea, vômitos, diaforese, distensão, dor abdominal, desconforto respiratório ou obstrução intestinal, sendo a síndrome ainda mais rara, com incidência inferior a 0,3%. **Objetivo:** relatar a ocorrência do SC em um cadáver no Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense. **Métodos:** Um cadáver masculino fixado em solução de formalina a 10% foi dissecado para fins didáticos. **Resultados:** Durante a abertura da cavidade abdominal, observou-se que o espaço subfrênico direito estava preenchido com alças de intestino delgado, enquanto o fígado do cadáver ocupava majoritariamente a região epigástrica. Após reconhecimento do SC, foi realizada uma breve revisão da literatura. A interposição do cólon entre o fígado e diafragma foi descrita pela primeira vez em 1865 por Cantini. Entretanto, somente após a publicação de três casos por Demetrius Chilaiditi, em 1910, o sinal radiológico tornou-se mais conhecido. É causada por um conjunto de fatores que determinam alterações nas relações anatômicas entre fígado, cólon e diafragma. Quando congênito, está ligado a distúrbios de rotação durante o desenvolvimento do trato gastrointestinal infradiafragmático. Quando adquirido, pode ter causa hepática (ptose por relaxamento de seus ligamentos, cirrose, atrofia hepática, ascite), intestinal (megacólon, motilidade anormal de cólon) ou diafragmática (adelgaçamento do diafragma, lesões de nervo frênico, mudanças na pressão intratorácica). **Conclusão:** O SC é uma variação anatômica rara e que pode gerar sintomas. Conhecê-lo torna-se importante não só no ato de dissecação cadavérica, mas também ao analisar exames de imagem, de modo que o diagnóstico correto seja possível.

Palavras-chave: variação anatômica; cadáver; trato gastrointestinal.

Apoio financeiro: Sem apoio.

ENVOLVIMENTO DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA NO REMODELAMENTO CARDÍACO INDUZIDO POR BISFENOL S

REIS, Guilherme S. (1); ALEXANDRE-SANTOS, Beatriz (2); FERRAZ, Luiza M. (3); SILVA, Maria Eduarda L. (4); MIRANDA-ALVES, Leandro (5); STOCKLER-PINTO, Milena B. (6); NÓBREGA, Antonio C. L. (7); MAGLIANO, D'Angelo C. (6); FRANTZ, Eliete D. C. (6).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Biomedicina. (2) Universidade Federal Fluminense. Doutora em Ciências Biomédicas. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Biomedicina. (4) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Biomedicina. (5) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor. (6) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (7) Universidade Federal Fluminense. Professor titular.

Introdução: O remodelamento cardíaco engloba alterações no tamanho, forma e função do coração, e é um dos principais indicadores de doenças cardiovasculares (DCV). As DCV são a principal causa de óbitos mundialmente e seu desenvolvimento pode ser influenciado por fatores ambientais como a exposição a desreguladores endócrinos (DE), dentre eles o bisfenol A (BPA). É sabido que o BPA superativa o eixo clássico do sistema renina-angiotensina (SRA), que é um mecanismo comumente associado à DCV. O bisfenol S (BPS) é o principal substituto do BPA, sendo um DE amplamente utilizado na produção industrial de plásticos e resinas. Dados preliminares do nosso grupo sugerem que o BPS induz remodelamento cardíaco, contudo os mecanismos envolvidos não foram elucidados.

Objetivo: Avaliar se o SRA está envolvido no remodelamento cardíaco induzido por BPS.

Métodos: O protocolo experimental foi aprovado no CEUA/UFF sob o número 1929240521. Camundongos C57BL/6 machos adultos foram divididos nos grupos: controle (SC) e exposição ao BPS (SCB). A exposição ao BPS foi através da água de beber, na dosagem de 25 µg/Kg/dia, por 12 semanas. Foram avaliados pressão arterial sistólica (PAS), massa do ventrículo esquerdo (VE), espessura da parede do VE e expressão proteica do receptor AT1.

Resultados: A exposição ao BPS promoveu maior PAS em comparação ao grupo SC. A massa e espessura da parede do VE estavam aumentadas no grupo SCB em relação ao grupo SC, assim como a expressão proteica do receptor AT1. **Conclusão:** A exposição ao BPS promoveu hipertrofia cardíaca concêntrica patológica associado a superativação do eixo clássico do SRA.

Palavras-chave: hipertrofia cardíaca; bisfenol S; sistema renina-angiotensina.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Universidade Federal Fluminense – UFF.

COMPARAÇÃO SEGMENTAR DO URETER SUÍNO E BOVINO PARA USO EM ENXERTOS VASCULARES

TÁBOAS, Júlia G. R. (1); PEREIRA, Aline D. (2); SILVA, Vivian A. P. (3); SAMPAIO, Marco A. P. (4); CHAGAS, Maurício A. (4)

(1) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Medicina Veterinária. (2) Universidade de Vassouras. Professora adjunta. (3) Universidade Federal Fluminense. Técnica de Laboratório. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: Enxertos vasculares são necessários em casos de traumas, doenças cardiovasculares e via de acesso viável em hemodiálises. O uso de enxertos autólogos são preferíveis em relação aos sintéticos, porém muitos pacientes carecem de vasos viáveis. Os xenoenxertos são uma alternativa, tendo o ureter bovino e suíno um grande potencial devido a similaridade anatômica aos vasos e possibilidade de produção em larga escala. **Objetivo:** Comparar histologicamente os diferentes segmentos do ureter bovino e suíno, para apresentar o que melhor se encaixaria como enxerto vascular. **Métodos:** Foram coletados 15 ureteres esquerdos suínos e 13 ureteres esquerdos bovinos, todos divididos em segmento cranial, médio e caudal, submetidos a processamento histológico convencional e coloração de Tricômico de Masson. Foram capturadas fotos das lâminas em microscópio de luz óptica Olympus acoplado a uma câmera Sonny CCD. A quantificação dos componentes das lâminas foi feita a partir do software ImageJ. Com auxílio do programa estatístico GraphPad Prism, foram comparadas as médias dos segmentos entre as espécies, utilizando teste T não pareado. **Resultados:** A porcentagem média de tecido muscular no segmento médio ($33,52 \pm 8,89$) e caudal ($30,28 \pm 6,28$), foi significativamente maior no suíno ($p < 0,05$), porém o segmento anterior suíno ($31,15 \pm 4,06$) e bovino ($27,21 \pm 8,34$) foram estatisticamente iguais. Quanto a porcentagem de colágeno, todos os segmentos bovinos foram superiores aos suínos ($p < 0,05$). E a porcentagem de epitélio foi significativamente menor em todos os segmentos suínos. Sabe-se que o papel das fibras musculares lisas é direcionar a implantação de células do hospedeiro, enquanto que as fibras colágenas contribuem para a rigidez e sustentação de enxertos. É preferível que o epitélio esteja em menor quantidade, para que haja menos resíduo em processos de preparação de enxertos. **Conclusão:** O ureter bovino se apresenta como melhor opção para enxertos vasculares em comparação ao modelo suíno, sendo o segmento anterior possivelmente o de melhor escolha.

Palavras-chave: xenoenxerto; enxerto vascular; enxerto de ureter.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

AVALIAÇÃO DA BARREIRA EPITELIAL INTESTINAL DO CÓLON DE CAMUNDONGOS MACHOS ALIMENTADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA EXPOSTOS OU NÃO AO BISFENOL S

SOUZA, Kauet M. G. (1); DE LUCA, Beatriz G. (2); SOARES, Débora J. S. (3); PINTO, Milena B. C. (3); FRANTZ, Eliete D. C. (4); MIRANDA-ALVES, Leandro. (5); MACHADO-SANTOS, Clarice (5); MAGLIANO, D'Angelo C. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Patologia. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Odontologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (5) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor associado.

Introdução: O Bisfenol é um plastificante presente no ambiente e considerado um desregulador endócrino (DE). O Bisfenol A (BPA) é o mais conhecido e vem sendo banido nos últimos anos. O BPS, o principal substituto do BPA, também tem características químicas de DE. O trato gastrointestinal (TGI) é o primeiro local de contato da ingesta alimentar e hídrica com o corpo, logo, o intestino pode ser um sítio de inflamação primária induzida pela dieta e DEs. **Objetivos:** Este estudo visa demonstrar que a exposição ao BPS, junto à dieta hiperlipídica pode gerar alterações morfológicas e funcionais no cólon. **Métodos:** Camundongos C57BL/6 machos adultos receberam dieta padrão (SC) ou hiperlipídica (HF), sendo expostos (SCBPS, HFBPS) ou não (SC, HF) a 25 µg/kg/dia de BPS durante 12 semanas. A evolução da massa corporal, ingesta alimentar, hídrica e energética foi avaliada. Após a eutanásia, foi feita a contagem dos pellets fecais, coleta do cólon para análise histológica, medição das criptas intestinais e contagem das células imunorreativas a serotonina (células IR). As diferenças estatísticas entre os grupos foram avaliadas pela análise de variância one-way (ANOVA). CEUA: 1929240521. **Resultados:** Todos os grupos apresentaram maior massa corporal que o SC. O grupo SC e SCBPS tiveram maior ingesta alimentar e mais pellets fecais, mas menor ingesta energética que o grupo HF e HFBPS. O grupo SCBPS e HF apresentaram menores criptas que o SC e o HFBPS teve as menores criptas entre todos os grupos. O SC apresentou maior contagem de células calciformes que o HF, HFBPS e SCBPS. Todos os grupos apresentaram mais células IR/µm² que o SC. **Conclusão:** O BPS induziu aumento da massa corporal, diminuição as criptas intestinais e aumento das células IR/µm² nos animais alimentados com dieta controle. A dieta hiperlipídica exacerbou essas alterações.

Palavras-chave: bisfenol S; obesidade; intestino.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

IDENTIFICAÇÃO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA 2, (PRINCIPAL MECANISMO DE ENTRADA DO SARS-COV-2) NO PULMÃO DE *Macaca mulatta* e *Saimiri sciureus*

SOUZA, Kauet M. G. (1); DE LUCA, Beatriz G. (2); SOARES, Débora J. S. (3); PINTO, Milena B. C. (3); FRANTZ, Eliete D. C. (4); MIRANDA-ALVES, Leandro. (5); MACHADO-SANTOS, Clarice (5); MAGLIANO, D'Angelo C. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Farmácia. (2) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Patologia. (3) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Odontologia. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor adjunto. (5) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor associado.

Introdução: Em março de 2020, foi decretado pela OMS a pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. O vírus tem por principal mecanismo de entrada a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Um dos principais sintomas clínicos da doença, são sintomas respiratórios. Para entender a relação da sintomatologia da doença e mecanismo de entrada do vírus, estudos científicos com primatas não humanos (PNH), utilizados como modelos experimentais, são realizados, dentre estes, *Macaca mulatta* e o *Macaco Saimiri sciureus* demonstram-se modelos experimentais viáveis. **Objetivo:** Identificação da ECA2 no pulmão de *M. mulatta* e *S. sciureus*. **Métodos:** Fragmentos de pulmão dos macacos oriundos do Serviço de Criação de PNH (Cecal/Fiocruz), processados e emblocados em parafina, corados por hematoxilina e eosina, selecionados para imuno-histoquímica. A recuperação antigênica foi realizada com TRIS-EDTA em banho maria, incubado por 24h no anticorpo anti-ACE2 (ab65863) com diluição de 1:500. **Resultados:** Em *M. mulatta*, a ECA2 notada especificamente na mucosa dos brônquios na superfície apical de forma linear das células do epitélio respiratório, o padrão de marcação foi descontínuo. Encontradas nas células ciliadas e não reativas nas células caliciformes. Não foi observada a presença da ECA2 nas glândulas bronquiolares, em nenhuma região dos bronquíolos e nem nos alvéolos pulmonares para as duas espécies. Em *S. sciureus* a marcação apresentou-se nas células cilíndricas ciliadas e caliciformes dos brônquios, entretanto de maneira menos frequente comparado a *M. mulatta*. Em apenas um espécime, foi observada em uma célula da glândula bronquiolar. **Conclusão:** A ECA2 é presente no pulmão das duas espécies de macacos analisadas, porém, em *M. mulatta* a expressão foi notória quase que de forma linear em todo epitélio respiratório brônquico, enquanto em *S. sciureus* esta foi menos evidente e descontínua. O resultado encontrado em *S. sciureus*, foi semelhante ao observado em pulmões sadios de seres humanos.

Palavras-chave: COVID-19; modelos animais; enzima de conversão de angiotensina 2.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (UFF).

EFEITOS DO USO DA DIETA EXPERIMENTAL A BASE DE *Camellia sinensis* SOBRE A PRÓSTATA DE RATOS SUBMETIDOS À ESTIMULAÇÃO ANDROGÊNICA PROLONGADA

OLIVEIRA, Victoria. D. (1); CARVALHO, Gabriela. S. (2); PAOLUCCI, Maria. E. B. A. (3); CHAGAS, Maurício. A. (4).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Medicina Veterinária. (2) Universidade Federal Fluminense. Graduanda em Farmácia. (3) Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Medicina Veterinária. (4) Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto.

Introdução: A HPB e o câncer de próstata são afecções comuns em indivíduos idosos. O chá verde (*Camellia sinensis*), pode ser utilizado na prevenção de algumas afecções da próstata, pois pode diminuir a inflamação e dano oxidativo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do consumo de chá verde sobre a histologia de animais submetidos à estimulação prolongada com doses supra fisiológicas de testosterona. **Métodos:** Aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFF) sob o número 765/2016. Foram utilizados 28 ratos subdivididos em 4 grupos: Grupo Controle (GC); Grupo Controle Chá Verde (GCCV); Grupo Induzido (GI); Grupo Induzido Chá verde (GICV). Implantes contendo propionato de testosterona foram aplicados e substituídos a cada 3 semanas. Esses animais receberam dietas padronizadas e consumiram água ou chá verde (2%) para hidratação. Após 20 semanas, os animais foram sacrificados, a próstata foi processada para análise histológica, morfométrica e imuno-histoquímica. A marcação imuno-histoquímica utilizada foi com anticorpo primário Dako anti-VEGF (fator de crescimento endotelial vascular). **Resultados:** O estudo da morfologia prostática demonstrou um aumento da altura e da área epitelial no GI. A média da altura epitelial do GI se mostrou 40,9% maior do que a média do GC, sendo altura epitelial do GICV igual à do GC e GCCV. A média da área epitelial do GI se mostrou 81,9% maior do que a média do GC, os GICV e GCCV se mostraram iguais ao GC. A marcação imuno-histoquímica anti-VEGF, se mostrou maior no GI em comparação aos outros grupos. **Conclusão:** Conclui-se que o chá atua sobre a histologia prostática reduzindo os efeitos sobre o epitélio prostático. Além disso, reduz a angiogênese no órgão diminuindo a expressão de VEGF. Nesse sentido, o uso do chá verde reduziu os efeitos histológicos deletérios na próstata dos animais que consumiram chá verde.

Palavras-chave: próstata; histologia; chá-verde.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

EMBRION: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

VIEIRA, Laryssa. S. C (1); ALMEIDA E ALBUQUERQUE, Lys (1); TAVARES, Isabela N. F. (1); RAMOS, Gabrielle de S. (1); FERREIRA, Biatriz N.; Gonçalves, Juliana C. (1); LANCETTA, Carla F. F. (2)

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Ciências Biológicas. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: Embriologia é uma disciplina de grande complexidade e mostra-se como um desafio para docentes e discentes. Com a implementação do ensino remoto, as mídias sociais se tornaram mecanismos importantes para a divulgação científica. Conhecendo a necessidade de informações fidedignas no que se refere ao corpo humano e ao desenvolvimento embrionário, criamos o perfil “EmbrioON”, na plataforma digital Instagram, voltada para o público leigo, que visasse a promoção de informações de qualidade. **Objetivo:** Permitir que qualquer pessoa com acesso à internet conheça de forma correta e acessível informações sobre assuntos pertinentes ao corpo humano. **Métodos:** O grupo envolvido no projeto é composto por uma professora coordenadora e seis discentes do curso de Ciências Biológicas. O perfil @embrioON foi criado a partir de artigos, livros didáticos de Embriologia, além de sites de sociedades brasileiras médicas. As postagens e interações seguem um cronograma, onde semanalmente são publicados “stories” com perguntas e questionários, seguido de uma publicação no feed de notícias. **Resultados:** Atualmente, a página apresenta 463 seguidores, 56 publicações e aproximadamente 577 impressões por publicação, isto é, o número de vezes que um post apareceu na tela dos usuários, incluindo aqueles que não seguem a página. Em relação aos compartilhamentos, em algumas publicações foram contabilizados de 105 a 113 compartilhamentos, o que vem garantindo um alcance de 315 a 401 contas. Nos “stories” com questionários a interação é ainda maior, com aproximadamente 45 votantes por quiz. **Conclusão:** A página do @embrioON tem se mostrado um canal importante de comunicação e divulgação científica, cumprindo, principalmente, o objetivo deste tipo ação extensionista: promover o conhecimento de maneira simples e correta para a todos que tenham interesse, seja dentro ou fora da universidade. Com o @embrioON levamos nosso conteúdo para fora dos muros acadêmicos e permitimos uma democratização do acesso às pesquisas e informações científicas.

Palavras-chave: Instagram; embriologia; divulgação científica.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX – UFF

EXPANSÃO DO CONHECIMENTO DE ANATOMIA VETERINÁRIA POR MEIO DO INSTAGRAM

LOPES, Luana S. (1); PÊGO, Frederico B (1); MERIADE, Giullia B. (1); SANTOS, Carolina T. P. (1); SILVA, Maria Júlia S. (1); PALMA, Isabela F. (1); RAIMUNDO, Yasmin R. (1); QUELHAS, Milla M. (1); BENEDICTO, Hildebrando G. (2); DEGANI, Viviane A. N. (2).

(1) Universidade Federal Fluminense. Graduando em Medicina Veterinária. (2) Universidade Federal Fluminense. Professor associado.

Introdução: O projeto de extensão Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária (GEAV) da Universidade Federal Fluminense surgiu no contexto da Pandemia de COVID-19, tendo como princípio a expansão do conhecimento acadêmico para além da Universidade, no qual os alunos poderiam revisar o conteúdo de forma remota. Além disso, o grupo busca ressignificar o método de apresentação de conteúdos envolvendo a anatomia veterinária, trazendo a abordagem de temas relevantes que vão além da ementa do currículo de anatomia em animais domésticos. O grupo é composto por discentes de medicina veterinária e professores do Departamento de Morfologia e Patologia e Clínica Veterinária. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo compartilhar e fixar o conhecimento de temas relacionados a anatomia veterinária por meio do Instagram® @geavuff, revisar conteúdos de anatomia e também realizar eventos como ciclos de palestras. **Métodos:** Os discentes se organizam por meio de um cronograma no Google Docs®, no qual são distribuídos temas para publicação semanal no feed do Instagram®. O conteúdo é ilustrado no site Canva® e todo conteúdo é revisado e corrigido pelos professores. A revisão de conteúdo faz parte do evento “Relembrando Anatomia” que ocorre mensalmente. Os ciclos de palestras são divulgados pelo Instagram e transmitidos pelo site do YouTube® utilizando a plataforma do StreamYard®, tendo o ciclo do ano de 2023 programado para ser realizado em novembro. **Resultados:** O @geavuff possui 1.754 seguidores no Instagram; de janeiro a julho de 2023, foi coletado dados de 23 postagens que apresentaram 75 curtidas por postagem em média, além de diversos comentários e compartilhamentos elogiando o trabalho. **Conclusão:** Desse modo, sabe-se que o grupo tem alcançado o seu objetivo de espalhar conhecimento, além da importância da continuidade da implementação de palestras gratuitas para divulgação do conhecimento.

Palavras-chave: anatomia; Instagram; palestras.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - UFF.



Mostra Fotográfica

Clicando o Mundo

A II Mostra Fotográfica Clicando o Mundo foi um espaço para exibição de imagens que retratam o olhar peculiar de seus participantes sobre o mundo ao nosso redor



Entardecer do Amanhã

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto

Maior

Museu do Amanhã, Rio de Janeiro

28 de janeiro de 2020

Iphone SE

A ação antrópica a beira mar, enaltece a engenhosidade humana e emoldura a supremacia da natureza.



Caminho

Claudia Maria Antunes Uchôa Souto Maior

Cachoeira do Poço Encantado, Goiás

28 de janeiro de 2020

Iphone SE

Caminho permeia cada jornada que integra o viver humano. O caminho se constrói à medida que é percorrido e quando consolidado possibilita o ir e vir e se materializa. Ao longo do tempo o entorno o abraça e integra transformando a ação humana em arte.

Flamingo

Elisabeth Marostica

Deserto do Atacama, Chile

19 de janeiro de 2018

iPhone 8

Flamingo refletido no espelho d'água do Salar no Deserto do Atacama, no Chile.



Tesouro perdido

Elisabeth Marostica

Petra, Jordânia

24 de abril de 2013

iPhone 8

O edifício Al-Khazneh, uma obra do século 1 a.c. na fascinante cidade perdida de Petra, na Jordânia.





A Esquina

Danuza Mattos

Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal

14 de janeiro de 2020

Redmi Note 6

No encontro da esquina, a revelação. Obra "O Coelho" produzida pelo artista Bordalo II com lixo e outros materiais ressignificados em arte urbana.



Coração da Floresta

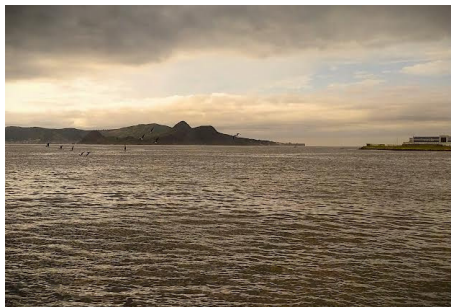
Danuza Mattos

Estrada das Paineiras, Rio de Janeiro

25 de fevereiro de 2023

Redmi Note 11

No coração da cidade, pulsa a floresta. Repleta de vida e histórias, ela nos protege e nutre.



Retornos

Danuza Mattos

Baía de Guanabara, Rio de Janeiro

22 de março de 2022

Redmi Note 6

Guiados pelas aves, nessa manhã cinzenta de 2022, retornamos à UFF para as aulas presenciais. Medos e angústias começavam a ficar para trás.

Beija-flor no ninho

Marco Aurelio Pereira Sampaio

Centro Hípico Pedra Branca, Rio do Ouro, São
Gonçalo
24 de dezembro de 2010
Sony DSC-W200

Beija-flor fêmea chocando os ovos no seu ninho.



Ponte dos suspiros

Marco Aurelio Pereira Sampaio

Veneza, Itália
12 de julho de 2008
Sony DSC-W200

Ponte dos Suspiros (Ponte dei Sospiri). Liga o Palazzo Ducale a Prigioni Nuove, primeiro edifício construído para ser uma prisão na Inquisição Italiana. Construída entre 1600 e 1603. Chamada Ponte dos Suspiros porque era o caminho dos prisioneiros que nunca voltariam a ter sua liberdade novamente ou seriam executados. Assim, ao passar pela ponte suspiravam ao ver Veneza pela última vez.



Escultura anatômica do cavalo

Marco Aurelio Pereira Sampaio

Palazzo Vecchio, Florença, Itália
11 de julho de 2008
Sony DSC-W200

Torrie Horse ou Mattei Horse, escultura anatômica de bronze de um cavalo criada por Jean de Boulogne em Florença, em 1585. Cavalo sem a pele, com a musculatura exposta, apoiado em apenas dois membros, tentando dar a impressão de que o animal está no movimento do trote. Inspirou várias cópias pelo mundo. Exposta no Palazzo Vecchio, Florença.





Um dia ensolarado

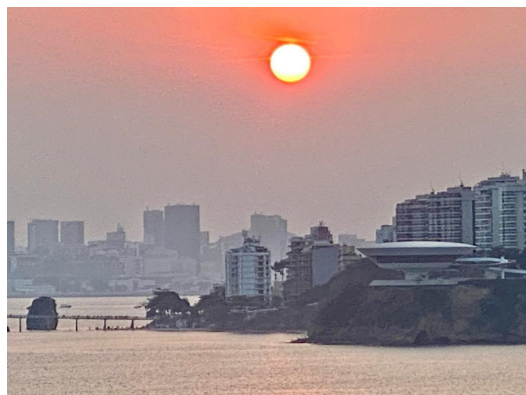
Patricia Riddell

Praia de Icaraí, Niterói

Agosto de 2023

iPhone 13 Pro Max

Dias de sol em Icaraí são mágicos e trazem alegria e ânimo ao dia a dia. Acordar e no caminho do trabalho contemplar essa vista é um privilégio.



O pôr do sol em Icaraí

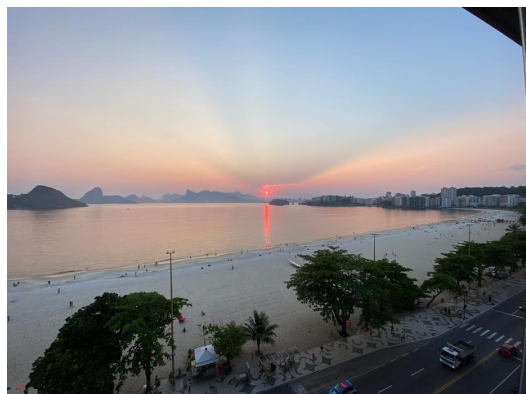
Patricia Riddell

Praia de Icaraí, Niterói

Agosto de 2023

iPhone 13 Pro Max

Muitas coisas na vida podem esperar, mas o por do sol não e cada um é único, pare, aprecie e sinta!



Meu lugar feliz, coletando memórias

Patricia Riddell

Praia de Icaraí, Niterói

Agosto de 2023

iPhone 13 Pro Max

As cores do final de tarde de outono em Icaraí, Niterói, são de tirar o fôlego, contemplar e observar os tons em detalhes é um exercício de paz.



Coletânea contendo três locais, onde os estudantes compartilham o conhecimento que vai além dos livros e das salas de aula. Ao compartilhar ideias e perspectivas, podem alcançar soluções inovadoras. Esses espaços são um lembrete constante de que o conhecimento é dinâmico, fluído e ganha vida quando compartilhado. Integrando saberes em locais públicos, os alunos se tornam protagonistas de sua própria jornada educacional, preparando-se para um futuro repleto de descobertas e realizações.

Fotos da coletânea: *Amor pela nossa casa*, *JG* e *Partilhando saberes*

Amor pela nossa casa

Vladimir Pedro Peralva Borges Martins

Caixa d'água, Instituto Biomédico da UFF,
Bloco A

1º de março de 2019

Celular Redmi Note 8

Caixa d'água com um coração feito de folhas caídas. Ali, os alunos do instituto mergulham em discussões animadas, trocando experiências e conhecimentos de diferentes áreas acadêmicas. A integração entre saberes se manifesta em sorrisos, conversas informais, o estudo em grupo e ao amor a nossa casa.



JG

Vladimir Pedro Peralva Borges Martins

Praça próxima ao CAIT Mazzini Bueno,
Campus do Valonguinho, UFF
09 de agosto de 2022
Celular Redmi Note 8

Pequena praça na subida do Campus do Valonguinho. O local mais isolado não impede de ser um espaço de troca e de descanso dos alunos que circundam. As praças e locais públicos são locais de conhecimento e compartilhando experiências únicas. Nestes espaços, estudantes se tornam protagonistas de uma jornada de aprendizado colaborativo e enriquecedor



Partilhando saberes

Vladimir Pedro Peralva Borges Martins

Praça em frente ao Instituto Anatômico,
Campus do Valonguinho
15 de agosto de 2022
Celular Redmi Note 8

Pequena praça próximo ao topo do Campus do Valonguinho. O ambiente próximo a natureza e próximo de diversos prédios de Anatomia, Química, Física, Biologia e Biomédico; é propício para reunir estudantes, onde a teoria encontra a prática. Unindo seus conhecimentos, os jovens se tornam agentes transformadores, abrindo caminhos para um futuro.



0 Evento



Cerimônia de abertura do XX Encontro Científico do Instituto Biomédico.

Foto: Comissão Organizadora.



Da esquerda para a direita: brunch de abertura e apresentação de pôsteres do XX Encontro Científico do Instituto Biomédico.

Fotos: Comissão Organizadora.



*Minicurso “Como fazer um currículo Lattes”, com a Professora Eliete Dalla Corte Frantz.
Foto: Comissão Organizadora.*



*Minicurso “Neurofarmacologia das drogas de abuso”, com Maria Carolina Peixoto Rodrigues e Professora Regina Kubrusly.
Foto: Comissão Organizadora.*



Mostra de Ligas Acadêmicas. Participaram do XX ECIB: Liga de Reprodução Humana Assitida (LiRHA), Liga Acadêmica de Neurociências Biomédica (LINEB), Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF), Liga Acadêmica de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (LIMIP), Liga Interdisciplinar de Saúde Digital Alan Turing (LISDAT) e Liga Acadêmica de Infecções Sexualmente Transmissíveis (LIST).

Fotos: Comissão Organizadora.



Mesa de encerramento com a Coordenadora do curso de Biomedicina Profa. Simone Florim, o Diretor do Instituto Biomédico Prof. Ismar Moraes, a Pró-reitora de Extensão Profa. Leila Gatti, a Vice-diretora do Instituto Biomédico Profa. Claudia Maria Uchôa e a Presidente da Comissão Organizadora do XX ECIB Profa. Regina Kubrusly.

Foto: Comissão Organizadora.



Público da palestra “Sistema endocanabioide: história, farmacologia e qualidade de vida” e da mesa-redonda “Câncer e novas abordagens terapêuticas”.

Foto: Comissão Organizadora.



Comissão Organizadora do XX ECIB no pátio do Instituto Biomédico, no último dia de evento.

Foto: Comissão Organizadora.



Da esquerda para a direita: Comissão de Organização Geral do XX ECIB, composta pelas professoras Regina Célia Cussa Kubrusly, Gina Peres Lima dos Santos e Clarice Machado dos Santos.

Foto: Comissão Organizadora.

Organização Geral

Regina Célia Cussa Kubrusly
Presidente



Bióloga, com Pós-Doutorado em Neurociências pela Harvard Medical School. É professora Titular do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense, orientando alunos de graduação e pós-graduação no Laboratório de Neurofarmacologia, onde é líder de grupo de pesquisa e bolsista de produtividade em pesquisa nível 2 (CNPq), atuando em pesquisas relacionadas à neuroquímica da dependência.

Clarice Machado dos Santos



Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com mestrado e doutorado em Biologia Animal. Professora Associada do Departamento de Morfologia do Instituto Biomédico da UFF. Seus principais estudos são ligados à imuno-histoquímica do sistema neuroendócrino difuso do tubo gastrointestinal, histologia comparada dos vertebrados. Coordenadora do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Histologia e Embriologia Comparada (LEPHEC).

Gina Peres Lima dos Santos



Biomédica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com mestrado e doutorado em Vigilância Sanitária pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada de Virologia do Instituto Biomédico da UFF. Coordenadora de projetos de extensão na área de informação sobre vacinação para profissionais de enfermagem e população em geral. Se destaca no estudo do diagnóstico e caracterização molecular de enterovirus isolados de casos de meningite, paralisias flácidas agudas e meningocefalites virais.

Apoiadores



PROEX



Pós-Graduação Ciências Biomédicas
Fisiologia | Farmacologia



SPECTRU[®]

Instrumental Científico Ltda
www.spectru.com.br Tel. (21) 2293-5011





Esta obra foi composta nas tipografias
Oswald, Times New Roman Conde e Lato
Heavy para publicação online em 2023



O Encontro Científico do Instituto Biomédico (ECIB) da Universidade Federal Fluminense é um evento tradicional da Universidade, e reúne estudantes de diversos cursos, professores, pesquisadores e profissionais de diferentes formações na área da saúde.

O ECIB tem entre os seus principais objetivos proporcionar o intercâmbio de conhecimento entre profissionais conceituados e estudantes de diversas instituições. Para isso realiza palestras, mesas redondas, minicursos e outras atividades, abrangendo os mais variados aspectos da pesquisa, ensino, extensão e inovação, com enfoque na saúde humana e animal, meio ambiente e tecnologias para a saúde.

O evento cria um ambiente propício para que se realizem discussões de qualidade acerca de temas relevantes, e também de divulgação de conhecimentos atuais, avanços científicos e de suas possíveis aplicações práticas.

